



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E**  
**CONTABILIDADE**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**RODRIGO TAVARES CASTELO BRANCO FONTENELE**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS IES DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE DAS**  
**PRÁTICAS E ABORDAGENS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO**

**FORTALEZA**

**2012**

RODRIGO TAVARES CASTELO BRANCO FONTENELE

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS IES DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE DAS  
PRÁTICAS E ABORDAGENS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho.

FORTALEZA

2012

RODRIGO TAVARES CASTELO BRANCO FONTENELE

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS IES DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE ACERCA  
DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de  
Administração do Departamento de  
Administração da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
Título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ .

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Ms. José Guilherme Said Pierre Carneiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Fabiano Rocha  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

À Deus, acima de todos, que me guiou até aqui, mostrando-me as oportunidades e me concedendo as ferramentas necessárias para que eu pudesse realizar as minhas conquistas.

Aos meus pais, que me proporcionaram a chance de uma educação de qualidade e todas as condições básicas e necessárias à vida.

À minha eterna companheira, Vanessa Freire, com quem tenho aprendido muito nos últimos anos, que me deu forças, motivações e sempre acreditou em mim e no meu potencial, até quando eu mesmo duvidei.

Ao grande “irmão” que conquistei no decorrer da minha vida acadêmica, Thiago Vasconcelos, cujas inúmeras ajudas, nos âmbitos pessoal e educacional, permitiram-me chegar a este momento.

Ao diretor e aos colegas do trabalho, que compreenderam e apoiaram a minha temporária ausência do ofício para que eu pudesse dedicar o tempo necessário à realização deste trabalho.

À minha amiga, orientadora, conselheira e parceira de profissão, Larissa Cunha, cujo auxílio se fez presente em todas as etapas deste trabalho.

Aos mestres acadêmicos, que me proporcionaram o conhecimento através de suas palavras e exemplos e me inspiraram nas minhas decisões profissionais.

Ao Prof. José Carlos Lázaro, meu orientador e grande pesquisador e conhecedor da área estudada neste documento, por ter comprado, comigo, o desafio deste trabalho de conclusão de curso.

*“Não existe empresa bem sucedida em sociedade falida.”*

*(Fernando Almeida)*

## RESUMO

A Responsabilidade Social Corporativa, ou Responsabilidade Social Empresarial – como denominada por alguns autores, tem sido tratada como um tema recente, ou até mesmo como “modismo” por muito empresários e profissionais responsáveis por tomar decisões nas organizações. Fora isso, o tema ainda se depara com um cenário cercado de mitos e preconceitos acerca de suas práticas – consequência da falta de conhecimento dos conceitos e das práticas sustentáveis por parte dos representantes dessas organizações. A formação acadêmica e profissional desses atores passa, então, a ser alvo de estudos, para que se possam analisar as possibilidades de se estruturar um ensino mais voltado ao desenvolvimento de profissionais mais “humanos”, que tomem decisões baseando-se não somente nas possíveis margens de lucro para as empresas, como também nos valores éticos e no senso de solidariedade para com o próximo. Desse modo, esse trabalho possui como objetivo de pesquisa a análise da abordagem do tema Responsabilidade Social Corporativa nas Instituições de Ensino Superior – IES de Fortaleza, com foco na matriz curricular e nas práticas empreendidas nos cursos de administração. A metodologia utilizada no trabalho refere-se a uma pesquisa de campo nas dez IES melhor avaliadas segundo o Índice Geral de Cursos – IGC, instrumento de avaliação utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O estudo, realizado por meio de entrevistas com os coordenadores dos cursos de administração das IES selecionadas, mostrou várias semelhanças na abordagem do tema junto aos alunos, porém, também demonstrou que o cenário ainda carece de muito investimento em pesquisas, incentivos e, sobretudo, ações práticas na sociedade, principalmente nas IES públicas. Nesse contexto, as pressões advindas da sociedade e a atuação dos órgãos regulamentadores educacionais se mostram como fatores determinantes na construção de um ensino mais direcionado à abordagem da temática.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social, Educação, Administração, Instituições de Ensino Superior

## ABSTRACT

Corporate Social Responsibility, or CSR - as called by some authors, has been treated as a recent theme, or even as a "fad" by many businessmen and professionals responsible for the decision taking in the organizations. Besides that, the cited theme still faces a scenario surrounded by myths and prejudices about its practices - a consequence of the lack of knowledge about sustainable concepts and practices by the representatives of the organizations. The academic and professional formation of these actors has been addressed by diverse studies in order to analyze the possibilities for designing a more focused education based on the development of professionals more "humans" who are able to make decisions based not only on possible profit margins for companies, but also on ethical values and on a sense of solidarity with others. Thus, this work aims to analyze the approach given by Higher Education Institutions located in Fortaleza to the subject of the Corporate Social Responsibility with a focus on curriculum and practices undertaken in their management courses. The methodology used in this paper refers to a multiple case study developed with the best ten Higher Education Institutions evaluated according to the General Index of Courses, assessment tool used by the Anísio Teixeira Educational Studies and Research National Institute, a federal agency related to the Ministry of Education. The study, conducted through interviews with the coordinators of the management courses of the selected Higher Education Institutions, showed many similarities in their approaches to the subject within the students, but also demonstrated that the scenario still needs a lot of investment in research, incentives and practical actions in society, especially in public Higher Education Institutions. In this context, the pressures derived from the society and specifically from the educational regulatory bodies appear as determinant factors in building a education system more focused and related to the social responsibility issues.

**Keywords:** Social Responsibility, Education and Management, Higher Education Institutions

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 - Categorias da Responsabilidade Social .....</b>	<b>15</b>
<b>Gráfico 1 - Evolução da quantidade de cursos de administração no Brasil .....</b>	<b>26</b>
<b>Quadro 1 - Visões de autores acerca das competências do educador .....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 2 - Relação das IES Pesquisadas .....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 3 - Ementas das disciplinas de Responsabilidade Social Corporativa .....</b>	<b>52</b>
<b>Quadro 4 - Categorias e perspectivas de análise .....</b>	<b>55</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Problematização.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Pergunta de pesquisa.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>11</b>
<i>1.3.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>11</i>
<i>1.3.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>11</i>
<b>1.4 Justificativa.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5 Síntese Metodológica.....</b>	<b>12</b>
<b>1.6 Estrutura do Trabalho.....</b>	<b>13</b>
<b>2 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Conceitualização.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Histórico.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Relevância Educacional da Responsabilidade Social nas IES.....</b>	<b>20</b>
<b>3 ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Cenário Brasileiro.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Ensino em Administração.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Competência do Educador.....</b>	<b>27</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Campo e Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 Coleta de Dados.....</b>	<b>35</b>
<b>4.4 Análise e Apresentação dos Resultados.....</b>	<b>36</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>5.1 Apresentação dos Resultados.....</b>	<b>38</b>
<i>5.1.1 Universidade Federal do Ceará – UFC.....</i>	<i>38</i>
<i>5.1.2 Faculdade 7 de Setembro - FA7.....</i>	<i>40</i>
<i>5.1.3 Universidade Estadual do Ceará – UECE.....</i>	<i>41</i>
<i>5.1.4 Universidade de Fortaleza – UNIFOR.....</i>	<i>43</i>
<i>5.1.5 Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS.....</i>	<i>45</i>
<i>5.1.6 Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.....</i>	<i>47</i>
<i>5.1.7 Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE.....</i>	<i>49</i>
<i>5.1.8 Faculdade Farias Brito – FFB.....</i>	<i>51</i>

<b>5.2 Apresentação das Ementas das Disciplinas de RSC.....</b>	<b>52</b>
<b>5.3 Discussão dos Resultados.....</b>	<b>54</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO ÀS IES DE FORTALEZA.....</b>	<b>67</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Problematização

A multiplicação dos riscos, em especial sociais e ambientais, se reflete na compreensão das características, dos limites e das transformações da sociedade moderna. Vivenciam-se eventos que provocam mudanças de comportamentos e de práticas sociais e empresariais, as quais desencadeiam uma série de iniciativas para enfrentar a problemática socioambiental, como o diálogo do campo acadêmico com a sustentabilidade, do governo com a educação para o desenvolvimento sustentável e a aprovação de iniciativas do setor empresarial em diálogo com a sociedade civil (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Como agentes sociais, as escolas, sejam públicas ou privadas, apresentam o compromisso de estabelecer regras de conduta que não sejam conflitantes com as regras morais da sociedade em que estão inseridas e, assim, devem buscar cumprir um papel social que possibilite aos seus alunos compreender e respeitar a noção de responsabilidade para com a comunidade na qual estão inseridos (SILVA, 2007).

Partindo do pressuposto de que as empresas são geridas por pessoas que, em geral, têm graduação em nível superior, Miranda et al. (2007) defende que o curso de Administração tem papel preponderante na formação de profissionais que atuarão nas empresas socialmente responsáveis. Portanto, desenvolver nos graduandos mentalidade crítica, empreendedora, proativa, focada em responsabilidade social é a sublime missão da Instituição de Ensino Superior compromissada com a educação do presente e do futuro.

Os autores acreditam que, somente assim, seja possível idealizar um perfil profissional considerado ético, e que conduza as organizações aos resultados pretendidos. Vislumbram nesse novo profissional a promoção do equilíbrio e da justiça social por meio da melhoria das condições de vida das pessoas, do respeito à natureza e ao meio ambiente e, sobretudo, do reconhecimento das diferenças individuais dos seres humanos.

Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) destacam o surgimento de teorias relacionadas à Responsabilidade Social Corporativa e ao Desenvolvimento Sustentável como um sinal da integração dessas ideias à área de administração em resposta à pressão de governos e sociedades para que as empresas sejam responsabilizadas ou se responsabilizem por seu impacto ambiental, econômico e social. Todavia, uma vez que esses conceitos e práticas de responsabilidade social não fazem parte das decisões estratégicas da maioria das empresas,

também ainda no ensino da administração os mesmos se encontram dissociados do centro da teoria geral da Administração.

Os autores propõem três caminhos – construção de uma comunidade de aprendizagem, aprendizagem social e integração do conhecimento – de modo a repensar e potencialmente a melhorar aquilo que é a missão central do ensino da administração: a educação de gestores. Até o momento, o ensino da Administração tem enfatizado o papel dos gestores em detrimento de outros papéis e responsabilidades que indivíduos e grupos possuem na sociedade. Educar indivíduos além de seus papéis profissionais e gerenciais, dados os desafios que a humanidade vem enfrentando e enfrentará, representa uma carga de responsabilidade para o ensino da Administração no século XXI e um convite também para se reinventar.

## **1.2 Pergunta de Pesquisa**

Quais as abordagens dadas à Responsabilidade Social pelas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza, tratando-se especificamente dos seus cursos de administração?

## **1.3 Objetivos**

### ***1.3.1 Objetivo Geral***

Identificar e comparar as abordagens dadas à Responsabilidade Social pelas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza, tratando-se especificamente dos seus cursos de administração.

### ***1.3.2 Objetivos Específicos***

- a) Averiguar as temáticas de estudo relacionadas ao tema da pesquisa;
- b) Descrever as práticas e as abordagens dadas à Responsabilidade Social pelas Instituições de Ensino Superior pesquisadas, tratando-se especificamente dos seus cursos de administração;
- c) Comparar e discutir as características convergentes e divergentes entre tais abordagens.

## **1.4 Justificativa**

A presente pesquisa objetiva contribuir positivamente tanto para com a sociedade, como para com o meio acadêmico e o empresarial, no que tangem às abordagens dadas à Responsabilidade Social pelas Instituições de Ensino Superior, especificamente, nos cursos de administração.

Este estudo chama a atenção da sociedade como um todo para a formação de indivíduos, especificamente, a de gestores, cientes de seus papéis como agentes sociais. Focando-se nos núcleos educacionais como grandes colaboradores desse movimento, a presente pesquisa encara as Instituições de Ensino Superior como focos de desenvolvimento dessa criticidade pelos atores sociais, de modo a serem capazes de compreender e respeitar a noção de responsabilidade para com os outros atores com quem se relacionam.

Academicamente, buscou-se explorar estudos prévios referentes à Responsabilidade Social que elucidassem sua conceitualização, construção histórica e relevância educacional; e referentes ao Ensino Superior que explanassem acerca do cenário educacional brasileiro, o seu desenvolvimento na área da administração e as competências que os educadores devem apresentar. Tal base teórica sintetiza relevantes constatações alcançadas por estudos anteriores traçando, assim, os princípios chave em que se baseiam as ideias da presente pesquisa.

Dado o nível de competição entre as empresas, um dos maiores desafios empresariais está em inovar na formação, logo a inovação para a sustentabilidade representa uma grande oportunidade para as escolas de administração. Desse modo, o presente estudo busca delinear possíveis caminhos de avanço na direção de quadros conceituais que promovam mudança e adaptação com base na Responsabilidade Social. Esses caminhos apontam para um posicionamento institucional favorável às mudanças, como um componente estruturante da gestão acadêmica, e igualmente para a necessidade de docentes comprometidos e engajados com a visão de educação para a sustentabilidade desenvolvendo e multiplicando uma visão multidisciplinar.

## **1.5 Síntese Metodológica**

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, de forma a abordar da melhor maneira o problema determinado, a caracterizam como qualitativa, descritiva e exploratória. Desenvolveu-se um estudo de casos múltiplos que envolveu as

Instituições de Ensino Superior (IES) com colocação entre as 10 mais bem posicionadas no ranking do Índice Geral de Cursos – IGC 2011, que possuem o curso de administração e que estão localizadas no município de Fortaleza. Para a coleta dos dados, utilizou-se a técnica de entrevista em profundidade realizada pessoalmente junto aos coordenadores dos cursos de administração das IESs pesquisadas. Para a análise dos mesmos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo e, após a condução independente dos estudos de caso, foi aplicada a técnica de síntese cruzada para a comparação das características convergentes e divergentes entre os casos pesquisados.

## **1.6 Estrutura do Trabalho**

Além desta introdução, o trabalho apresenta na seção 2 um referencial teórico, no qual são abordadas teorias acerca da Responsabilidade Social, sua conceitualização (seção 2.1), histórico (seção 2.2) e relevância educacional (seção 2.3); além de teorias sobre o Ensino Superior na seção 3, sua caracterização em relação ao cenário brasileiro (seção 3.1), o desenvolvimento do ensino em administração (seção 3.2) e as atuais preocupações acerca das competências que os educadores devem apresentar (seção 3.3). Em seguida, na seção 4, expõe-se a proposta metodológica da pesquisa e os estudos de caso realizados, na seção 5, caracterizando as instituições de ensino pesquisadas, e descrevendo e comparando suas abordagens dadas à Responsabilidade Social. Por fim, tem-se na seção 6 a conclusão do estudo e, em seguida, as referências utilizadas e o apêndice.

## 2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Neste capítulo, apresentam-se embasamentos teóricos referentes à Responsabilidade Social, no que tange a evolução de sua conceitualização, sua trajetória histórica e, por fim, à sua relevância para a formação educacional de futuros administradores.

### 2.1 Conceitualização

O conceito de Responsabilidade Social vem amadurecendo nas últimas décadas, à medida que conquista uma atenção cada vez maior de empresários, governantes e cidadãos. Ao contrário do que muitos ainda podem pensar, Responsabilidade Social não se trata de ações sociais. Como explica Oliveira (2008), ações sociais são doações ou projetos sociais que geram benefícios para determinados grupos, tais como moradores de uma comunidade, empregados de uma empresa, estudantes e professores de uma escola, constituindo, assim, ações filantrópicas que não estão diretamente ligadas ao negócio da empresa. O autor contrapõe que a Responsabilidade Social engloba atitudes, ações e relações com um grupo maior de partes interessadas, também denominadas *stakeholders*, como consumidores, fornecedores, governo, etc.

Uma das definições mais antigas e clássicas de Responsabilidade Social pertence à Carroll (1979) e elucida que para abarcar completamente toda a gama de obrigações que os negócios têm para com a sociedade, as empresas devem incorporar quatro categorias de responsabilidades – econômica, legal, ética e discricionária – ao seu desempenho:

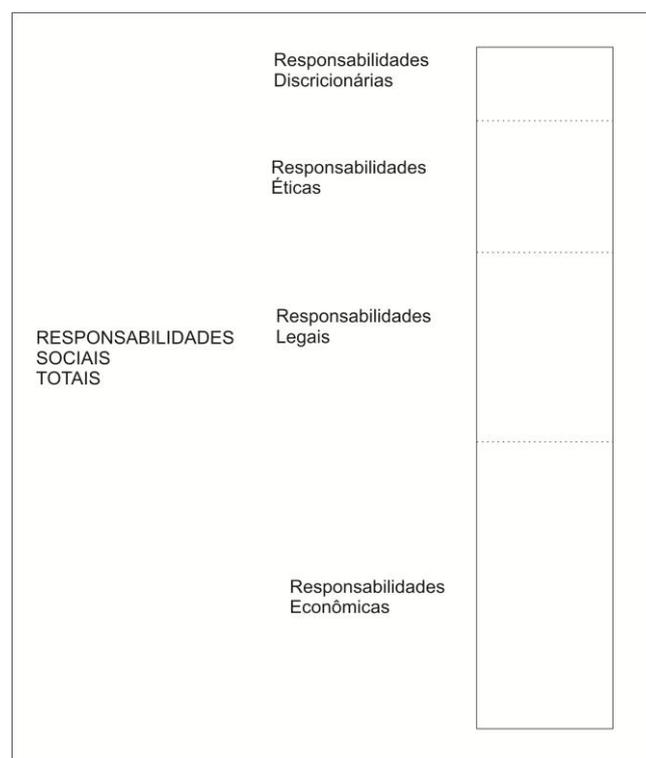
- Responsabilidades Econômicas: a instituição empresarial é a unidade econômica básica na sociedade e, como tal, tem a responsabilidade de produzir bens e serviços que a sociedade deseja e vendê-los com lucro. Todos os papéis das empresas se baseiam nessa premissa fundamental;
- Responsabilidades Legais: assim como a sociedade sancionou o sistema econômico, permitindo que empresas assumam o papel produtivo, também previu a base de regras e leis sob as quais o negócio deve operar. A sociedade espera que os negócios cumpram a sua missão econômica no âmbito das exigências legais;
- Responsabilidades Éticas: embora as duas primeiras categorias incorporem normas éticas, existem comportamentos e atividades adicionais que não são necessariamente codificados em lei, mas, no entanto, os membros da sociedade esperam que os negócios abarquem. Responsabilidades éticas não são bem

definidas e, conseqüentemente, constituem aspectos difíceis com os quais lidar. Independente do contínuo debate sobre o que é e não é ético, a sociedade apresenta expectativas em relação aos negócios que vão além dos requisitos legais;

- Responsabilidades Discricionárias: são aquelas sobre as quais a sociedade não tem expectativa clara em relação aos negócios tratando-se de julgamento e escolha individual. São puramente voluntárias e a decisão de assumi-las é guiada apenas pelo desejo de uma empresa se envolver em papéis sociais não obrigatórios, ou seja, não exigidos por lei, e que geralmente também não se esperam das empresas em um sentido ético.

A Figura 1 ilustra a disposição das responsabilidades sociais nessas quatro categorias de acordo com a relevância assumida por cada uma segundo Carroll (1979, p. 499).

**Figura 1** – Categorias da Responsabilidade Social



**Fonte:** Adaptado de Carroll (1979, p. 499).

Em 2010, foi publicada a Norma Internacional ISO 26000 que trata das Diretrizes sobre Responsabilidade Social, cuja versão em português é a ABNT NBR ISO 26000. Tal norma proveu uma definição comum a todos os países, a qual afirma que:

A Responsabilidade Social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica que a responsabilidade social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas (ABNT, 2010).

O social juntamente com o ambiental complementa o econômico assegurando o equilíbrio sustentável da empresa. De acordo com Silva Filho (2007), uma vez que o ambiental se inclui transversalmente ao termo social, do mesmo modo deve permanecer implícito na terminologia. Segundo o autor, o uso do adjetivo socioambiental pode resultar na diluição do conceito ou mesmo em um desvio intencional da questão buscando uma melhor exposição da empresa a um público cada vez mais interessado nessas duas temáticas.

A nível nacional, o Instituto Ethos desempenha um importante papel na disseminação dos conceitos e práticas da Responsabilidade Social, principalmente, entre os empresários, mas também entre os integrantes da sociedade brasileira como um todo. Segundo o Instituto Ethos (2013):

A Responsabilidade Social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS, 2013).

Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável são conceitos que muitas vezes podem ser confundidos, contudo eles se diferenciam por seu grande grau de complexidade, apresentando este uma compreensão mais ampla. A definição mais conhecida de desenvolvimento sustentável é a que consta no Relatório Brundtland, também conhecido como Nosso Futuro Comum, publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). Segundo o relatório Nosso Futuro Comum, “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991).

A Responsabilidade Social trata mais especificamente de um reposicionamento empresarial que se configura como um novo paradigma da era pós-industrial, o qual exige

uma reformulação de valores, “passando da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade, da dominação para a parceria” (TACHIZAWA, 2008, p. 9).

Como explica Oliveira (2008), as diferenças de contextos resultam em divergentes definições, interpretações e aplicações da Responsabilidade Social de acordo com o local e o setor de atividades, assim como ao longo do tempo. Desse modo, o conceito de Responsabilidade Social figura como uma ideia em evolução contínua à medida que se adapta às mudanças ocorridas nas sociedades e nas empresas.

## **2.2 Histórico**

Analisando o despontar e desenvolvimento da Responsabilidade Social, na perspectiva de Tenório (2006), a atuação social empresarial teve início nos princípios do século XX com o surgimento de casos de filantropismo. Com o decorrer do tempo, o esgotamento do modelo industrial e a aparição da sociedade pós-industrial, houve uma evolução da mentalidade empresarial que passou a incorporar os anseios dos atores sociais aos planos de negócios das corporações. Assim, avançou-se além do filantropismo, desenvolvendo-se conceitos como voluntariado empresarial, cidadania corporativa, responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável.

Alledi Filho et al. (2012) associam essa mudança de mentalidade a uma série de problemas sociais predatórios da sociedade humana e do meio ambiente, por exemplo, o derramamento de mercúrio na Baía de Minamata no Japão em 1965 e contaminação do gás tóxico isocianato de metila em Bhopal na Índia em 1984, que provocaram uma outra visão sobre as empresas, até então idolatradas pela sociedade de consumo de massa.

Segundo os autores, uma das épocas de maior destaque é a década de 70 quando começou a surgir uma sinergia entre as correntes de pensamento existentes, principalmente, a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, pois esta incentivou a proliferação de órgãos governamentais de controle ambiental e a formulação de legislações nacionais a este respeito. Todavia, o conceito de Responsabilidade Social já se orientava tanto para a satisfação das necessidades da sociedade, assim como para a maximização dos lucros das organizações.

A Conferência de Estocolmo se configura como a primeira grande discussão internacional referente às questões ambientais e humanas, contou com a participação de 113 países e foi realizada em 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU). O maior saldo da Conferência de Estocolmo foi a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio

Ambiente (PNUMA) que funcionaria para catalisar as atividades de proteção ambiental dentro dos sistemas das Nações Unidas.

As décadas de 80 e 90 seguiram sem grandes destaques, até que no início do século XXI, de acordo com Dias (2012), houve um crescimento da preocupação com a Responsabilidade Social em função do processo de globalização que acelerou a difusão global de novas tendências e processos sem o controle do estado. Esse fato foi reforçado pelo processo de inovação tecnológica, particularmente no campo da informática e das comunicações, responsável por agregar uma repercussão global a eventos locais. Desse modo, despontaram problemas empresariais em diversos âmbitos, entre eles ambientais, sociais, trabalhistas, políticas, etc., demandando, assim, novos parâmetros para o sucesso dos negócios.

Além da globalização, Dias (2012) destaca os processos de reformulação do papel do Estado como outra tendência universal que afetou a dinâmica de funcionamento das sociedades reformulando as funções de seus atores e instituições. Com a gradativa perda pelo Estado de seu papel tradicional de executor e interventor, o mesmo assume uma função mais reguladora transferindo, então, responsabilidades e funções ao mercado e à sociedade de um modo geral.

Em junho de 1992, foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) também conhecida como Eco-92, Rio-92 ou ainda Cúpula da Terra. Tal evento reuniu mais de 35 mil pessoas, entre elas 106 chefes de governos, cujo principal objetivo foi estabelecer uma aliança mundial entre os países, buscando novos níveis de cooperação entre os Estados, os setores-chaves das sociedades e as pessoas em prol da proteção e integridade dos sistemas ambientais e do desenvolvimento mundial. (BRASIL, 1995).

Segundo Brüseke (1998), apesar de algumas restrições, o evento registrou o crescimento da consciência sobre os perigos que o modelo atual de desenvolvimento significa, e resultou na entrada da interligação entre o desenvolvimento socioeconômico e as transformações no meio ambiente, por tanto tempo ignorada, no discurso oficial da maioria dos governos do mundo.

Dez anos após a Cúpula da Terra, ocorreu em 2002 a Cúpula Mundial Sobre Desenvolvimento Sustentável, ou Rio + 10, a terceira conferência mundial promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir os desafios ambientais do planeta. A conferência realizada em Johannesburgo contou com a presença de aproximadamente 22 mil participantes de 193 países, todos reunidos para discutir a erradicação da pobreza, o

desenvolvimento social e a proteção do meio ambiental, demandando um enfoque mais coerente e coordenado a essas questões. Para tanto, fez-se necessário revisar os arranjos institucionais e fortalecer a estrutura internacional para lidar com as questões ambientais (ANA, 2013).

A quarta e maior conferência da ONU, ocorreu em 2012 na cidade do Rio de Janeiro e contou com ampla participação de líderes de empresas, governos e sociedade civil, assim como, oficiais da ONU, acadêmicos, jornalistas e o público em geral. A Rio +20, como ficou conhecida, teve como objetivo assegurar um comprometimento político renovado para o desenvolvimento sustentável, avaliar o progresso feito até o momento e as lacunas que ainda existem na implementação dos resultados dos principais encontros sobre desenvolvimento sustentável, além de abordar os novos desafios emergentes. Para isso, se ficou nos seguintes temas: uma economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2013).

É impossível negar que os interesses divergentes das nações restringem, e muito, o produto final de conferências promovidas pela ONU. Contudo, não se pode desprezar o papel singular que cúpulas como essa têm de promover acordos globais, além de catalisar mudanças que acontecem posteriormente em comunidades e instituições em todo o mundo.

Percebe-se o progressivo desenvolvimento da Responsabilidade Social mundialmente com o alcance nos últimos anos de uma postura mais integradora por parte das organizações em resposta à pressão de atores sociais cada vez mais exigentes. Tratando-se do contexto brasileiro, ressalta-se o longo período de ditadura que limitou o aparecimento de organizações da sociedade civil fortes e independentes. Com o fim do regime militar na década de 80, surgiram as primeiras organizações que trabalham efetivamente com Responsabilidade Social: o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), pioneiro na difusão do balanço social de empresas; o Instituto Ethos; o Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC); a Fundação Abrinq; o Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); entre outros (OLIVEIRA, 2008).

É preciso superar alguns desafios para que se atinja a transformação do padrão de desenvolvimento em vigor. A sociedade brasileira é caracterizada por graves desequilíbrios ocasionados pelas situações de pobreza extrema e de iniquidade socioeconômica. Diante dessa situação, um modelo de desenvolvimento só se caracteriza como sustentável ao apresentar soluções para tais problemas.

Assim, dois grandes desafios figuram o cenário brasileiro: o de superação da pobreza e o de participação social do desenvolvimento. Oliveira (2008) constata que os imensos

problemas sociais que fazem parte da realidade brasileira juntamente com a incapacidade do Estado de resolvê-los sozinho resultaram em uma crescente demanda por parte da sociedade para que as empresas se engajassem em projetos sociais, às vezes até em substituição ao próprio Estado, o que abre espaço para as ações empresariais de Responsabilidade Social.

### **2.3 Relevância Educacional da Responsabilidade Social nas IES**

Quanto à importância da temática da responsabilidade social e, por conseguinte, sua inserção no currículo dos cursos de Administração no Brasil, os resultados da pesquisa de Miranda et al. (2007) apontaram que a Responsabilidade Social ainda não aparece com destaque nas matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior (IESs). Entretanto, os autores perceberam a preocupação com a temática a por parte do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Administração que orientam a organização curricular do curso de Administração.

Miranda et al. (2007) afirmam que poucas IESs oferecem a disciplina Responsabilidade Social, a qual muitas vezes aparece somente no final do curso e ainda como disciplina optativa. Isso representa uma necessidade de revisão dos currículos acadêmicos para se adaptarem às mudanças que vêm ocorrendo na sociedade. Ao que parece, as IESs não percebem esse processo de transformação e podem criar lacunas na formação dos discentes que buscam, na educação superior, possibilidades de ascensão social e inserção no mercado de trabalho.

Os autores buscaram em sua pesquisa identificar nos currículos de administração as disciplinas que pudessem estar relacionadas à Responsabilidade Social. Desse modo, constataram que as disciplinas de Responsabilidade Social, de Ética, de Filosofia e Ética, e de Gestão Ambiental apresentaram ementas que abordavam, de maneira geral, a responsabilidade social, considerando seu contexto histórico, sua importância para a estratégia competitiva dos negócios.

Segundo estudo de Oliveira, Oliveira e Costa (2010), o qual buscou avaliar a importância atribuída por professores de Instituições de Ensino Superior em Administração para a área de Gestão Ambiental, os professores avaliam que a gestão ambiental é uma área de grande relevância para os cursos de Administração e, ainda, que há uma necessidade moderada desta área nos cursos. Por outro lado, e apesar da grande relevância atribuída, o nível de intenções de envolvimento dos professores com a área ainda mostrou-se baixo.

Essa visão dos professores é corroborada pela dos estudantes do curso de administração segundo estudo de Mazza et al. (2011). Os autores verificaram que, ao serem indagados quanto à importância da gestão social e da ambiental, os estudantes atribuem uma maior importância no geral para a gestão ambiental do que para a social, conferindo uma maior importância prática para aquela.

Essa grande importância atribuída à questão ambiental não se restringe a professores e estudantes, mas igualmente ao Governo Brasileiro que decretou em 1999 a Lei No 9.795 que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental. A referida lei entende por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade; constituindo um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Não somente por critério coercitivo da lei, mas principalmente por adoção de uma postura proativa de implementação de uma cultura voltada para a Responsabilidade Social, as IESs tanto estabelecem uma vantagem competitiva de mercado quanto desenvolvem em seus alunos uma semente de consciência social. Conforme argumenta Silva (2007), sendo uma organização com objetivos também econômicos, é importante que as IESs procurem consolidar sua marca evocando não só uma educação de alta qualidade, mas uma preocupação com a sociedade e com a comunidade na qual está inserida.

Neste sentido, a autora constatou que o curso de Administração pode proporcionar aos alunos, além do desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, a aquisição de uma visão complexa do ambiente, que favorece a análise do cenário onde estão inseridas as organizações. Além disso, Silva (2007) acredita que o curso pode estimular nos alunos, futuros líderes empresariais, a participação ativa em trabalhos voluntários ou em atividades socialmente responsáveis que, por sua vez, geram progresso econômico e social. Os resultados da pesquisa validam a inserção de atividades que estimulem o discente a se integrar a projetos que visem o bem comum e a apresentar um comportamento ético e responsável.

A pesquisa sobre Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador (ANDRADE et al., 2006) relatou que o comportamento ético constitui a atitude mais importante e requisitada pelo mercado na visão dos administradores pesquisados. Além disso, a pesquisa mostrou que dentre os novos conteúdos sugeridos às Instituições de Ensino Superior para integrarem suas disciplinas e melhor formarem seus alunos dentro da

realidade de mercado, estavam incluídas as temáticas de Gestão Ambiental, que foi apontada como a terceira de maior necessidade nos cursos de graduação, a Ética Empresarial apontada em quarto lugar, e a Responsabilidade Social da Empresa apontada em oitavo lugar.

A partir da percepção de alunos e diretores de curso, Sánchez-Fernández et al. (2012) concluíram que o conceito de Responsabilidade Social é relativamente desconhecido, embora muitos alunos e diretores de curso conheçam exemplos de práticas de Responsabilidade Social e expressem motivação para participar de tais práticas na sociedade.

Sánchez-Fernández et al. (2012) corroboram os resultados de Miranda et al. (2007) ao verificarem uma coincidência entre a percepção dos alunos e a dos diretores de curso relativamente à ausência quase total da Responsabilidade Social no currículo dos cursos. Os autores constataram que a presença da Responsabilidade Social no contexto universitário varia bastante relativamente às universidades e áreas disciplinares.

Uma vez que não existem disciplinas específicas e poucos conteúdos programáticos que abordam a Responsabilidade Social, compromete-se o desenvolvimento de competências que contribuam para a formação de um profissional consciente do impacto das suas atividades no desenvolvimento sustentável da humanidade (SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ et al., 2012).

### **3. ENSINO SUPERIOR**

Neste capítulo, apresentam-se embasamentos teóricos referentes ao Ensino Superior, no que tange a sua caracterização em relação ao cenário brasileiro, o desenvolvimento do ensino em administração e as atuais preocupações acerca das competências que os educadores devem apresentar.

#### **3.1 Cenário Brasileiro**

A partir dos anos 90, ocorreu uma explosão na educação superior no Brasil, tanto de cursos presenciais quanto à distância. Esse crescimento exponencial de cursos e matrículas rompeu séculos e décadas de estagnação. O Brasil figura como um dos países da América Latina que mais tardiamente estruturou seu sistema de ensino superior, com suas primeiras faculdades datando do século XIX. As universidades, por conseguinte, são mais tardias ainda, surgindo somente no século XX, por obra de iniciativas regionais, como a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934. Cabe destacar, ainda, que a USP surge sob a liderança de uma elite paulistana ligada ao setor empresarial (TREVISOL; TREVISOL; VIECELLI, 2009).

Como explica Nunes (2009), o ano de 1995 representou o começo de uma fase expansionista sem parâmetros no ensino superior brasileiro, impulsionada, sobretudo, pelo vigor do setor privado. O autor destaca os fatores seguintes como fundamentais para essa expansão:

- Flexibilização das regras para a abertura de cursos e instituições, com a segunda LDB sendo sancionada em 1996, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e por seu Ministro da Educação e Cultura, Paulo Renato Souza;
- Regulamentação do dispositivo legal que permitiu a existência de Instituições de Ensino Superior (IES) constituídas de empresas com finalidades lucrativas, em 1999. Até então, a maioria das IES era constituída por entidades sem fins lucrativos;
- Ingresso no mercado de parcela da população que constituía uma grande demanda reprimida, principalmente entre os anos de 1996 e 2002;

- Expansão nacional em larga escala do ensino fundamental, com conseqüente crescimento do ensino médio, ocorrida também durante o governo Fernando Henrique Cardoso;
- Ingresso tardio no ensino superior de boa parte das pessoas provenientes da população economicamente ativa (PEA) que já haviam concluído o ensino médio há cinco anos ou mais.

Nunes (2009) expõe ainda que as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil se dividem em relação à organização acadêmica em:

- Centro de Educação Tecnológica- CET e Faculdade de Tecnologia- FAT;
- Faculdade, Institutos e Escolas Superiores;
- Faculdades Integradas;
- Centro Universitário;
- Universidade.

De acordo com Silva (2008), as faculdades, institutos, escolas superiores, CET e FAT se caracterizam por oferecer ensino e não obrigatoriamente pesquisa e extensão, e dependem da autorização do CNE para a oferta de novos cursos e vagas e ampliação de sua área de atuação. Já as faculdades integradas agregam várias instituições de diferentes áreas de conhecimento. Centros universitários são evoluções de IES já estabelecidas, possuem uma ou mais áreas de conhecimento e podem abrir e fechar cursos e vagas sem autorização, exceto na área de saúde. A Universidade é a mais completa e complexa forma de IES, também pode abrir e fechar cursos e vagas sem autorização exceto para saúde e direito, que deve ser submetido à Ordem dos Advogados – OAB.

A despeito da intensa expansão educacional ao longo do último século, foi a partir de sua última década que o crescimento se fez sentir em grandes proporções, em decorrência das diversas razões acima citadas, como os novos marcos regulatórios estabelecidos pela Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e as políticas neoliberais privatizantes adotadas pelos governos federal e estaduais. Segundo o último censo da Educação Superior, as matrículas nos cursos de graduação presenciais saltaram de 300 mil, em 1970, para 1.500.000, em 1980; de 2.694.245, em 2000, para 5.746.762, em 2011 (INEP, 2013).

Os números demonstram que, no período 2010-2011, a matrícula em cursos de graduação nas universidades cresceu 7,9% na rede pública e 4,8% na rede privada. A participação de mulheres, pessoas de baixa renda e nordestinos nas universidades aumentou.

Esses segmentos juntos somam mais de 55% da população universitária entre 18 e 24 anos (3,85 milhões de estudantes). E o número de negros e pardos no ensino superior no Brasil também aumentou. Em 1997 eles representavam 4% das matrículas nessa etapa do ensino. No ano passado, esse percentual subiu para quase 20% dos que frequentam ou já concluíram a graduação (INEP, 2013).

Todavia, Takahashi (2010) ressalta que, apesar da rápida expansão dos cursos superiores no Brasil, houve também o crescimento da evasão dos alunos. Enquanto o número de matrículas nos últimos 10 anos aumentou 134% e o de ingressantes 172,6%, o número de concluintes, apesar de também aumentar, não acompanhou o mesmo crescimento, sendo de 114,7%.

Segundo Silva (2008), o ensino superior brasileiro vive uma crise de identidade, aguçada pela falta de um planejamento estratégico nacional e pela proliferação de universidades/empresa. As universidades são recentes e não podem ser comparadas à realidade europeia e nem tampouco à latino americana, uma vez que diversos países da América do Sul tiveram suas primeiras instituições de ensino superior muito antes do Brasil, hoje paradoxalmente a maior economia da América Latina e com um contingente de alunos no ensino superior muito inferior ao de seus vizinhos.

Na visão de Trevisol, Trevisol e Viecegli (2009), reduções nos gastos públicos, especialmente na área da educação superior, levaram à diminuição e redirecionamento dos investimentos estatais em educação para o ensino fundamental. O ensino superior entrou, assim, na lógica privatizante, segundo a qual o Estado foi concebido como controlador da educação superior e não mais o investidor.

### **3.2 Ensino em Administração**

No cenário de expansão do ensino superior no Brasil, Takahashi (2010) observa também a expansão dos cursos de administração, com os primeiros cursos surgindo em 1941. A partir de então, a profissionalização do ensino de administração destacou-se em função da necessidade de mão de obra qualificada no processo de desenvolvimento econômico do país.

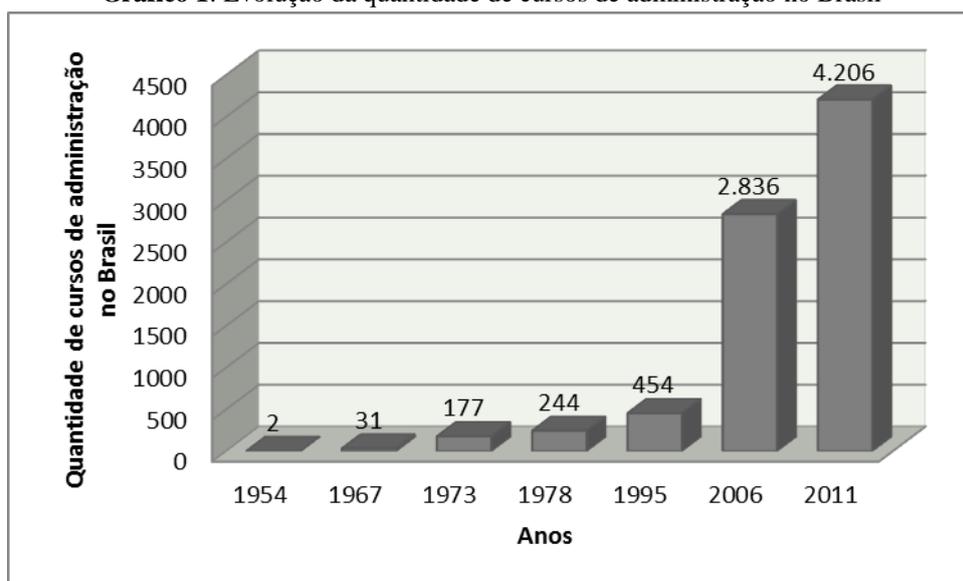
Segundo a autora, a criação e a evolução dos cursos de administração se deram em instituições universitárias que se tornaram centros de excelência e de referência no ensino e pesquisa. Porém, a partir dos anos 1960, os cursos se expandiram em faculdades isoladas e privadas que proliferaram na sociedade.

Posteriormente, em 1965, a atividade do administrador foi regulamentada no nível de Ensino Superior pela Lei N°. 4.769 (BRASIL, 1965), e seu currículo foi fixado pelo Conselho Federal de Educação pela Lei N°. 4.024 de 1961 (BRASIL, 1961), fatos esses que ampliaram o campo de formação do administrador. Em 1966 foi fixado o primeiro currículo do curso de administração, institucionalizando, assim, a profissão e a formação.

De acordo com Castro (1981 apud Takahashi, 2010), o ensino de administração passou de dois cursos em 1954 para 31 em 1967, para 177 em 1973, posteriormente para 244 em 1978, chegando em 454 em 1995. No início da década de 1980, o setor privado já se reafirmava como maior ofertante dos cursos de administração, sendo responsável por aproximadamente 79% dos alunos.

Enquanto no censo da Educação Superior 2006, dos 22.101 cursos de graduação existentes, 2.836, ou seja, 12,83% eram de administração, no censo de 2011, com cinco anos de diferença, esse número continuou crescente contando com 4.206 cursos de administração dos 30.420 existentes, ou seja, 13,82%, considerando no caso a área específica de gerenciamento e administração, dentro da área geral de ciências sociais, negócios e direito (INEP, 2013). De todo modo, entende-se que a predominância de determinados cursos em relação a outros se dá por diversos fatores, não estando somente relacionada à preferência profissional, mas também ao número de vagas ofertadas e ao custo financeiro dos cursos.

**Gráfico 1:** Evolução da quantidade de cursos de administração no Brasil



**Fonte:** Adaptado de Castro (1981 apud Takahashi, 2010).

Em razão da rápida expansão dos cursos de administração no Brasil, Takahashi (2010) afirma que surgiram preocupações, como a quantidade de alunos formados em relação à absorção pelo mercado de trabalho e a falta de qualidade em muitos cursos de graduação e pós-graduação. Em face disso, algumas instituições concentraram esforços para analisar e melhorar a qualidade dos cursos de administração, como a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (Angrad), o Conselho Federal de Administração (CFA), e a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (Anpad).

Segundo Pfeffer e Fong (2003 apud Miranda et al., 2007) esse fenômeno de expansão não foi apenas nacional, ocorrendo também nos Estados Unidos, Europa e Ásia. Miranda et al. (2007) explica que, apesar dos questionamentos constantes feitos acerca da eficácia dos cursos de administração, nota-se que a educação nessa área tornou-se grande negócio, crescendo em todo o mundo.

### **3.3 Competências do Educador**

Na visão de Hocayen-da-Silva, Castro e Maciel (2008), a evolução que acompanha as IES brasileiras tem causado alterações importantes no sistema educacional como um todo. As regras, normas e padrões de organização e tratamento com os docentes das IES têm causado impacto direto no perfil profissional dos educadores.

De acordo com os atores, as organizações educacionais exigem cada vez mais dos professores em sua preparação. Em virtude dessas exigências, torna-se necessário que os docentes apresentem nível de formação adequado e busquem a atualização constante. As instituições têm se atentado à contratação de profissionais competentes em suas áreas de atuação, atentos às questões da sociedade, adeptos do aprendizado contínuo e capacitados para o desenvolvimento e transmissão de conhecimento.

A capacitação e qualificação de docentes, conforme Nassif e Hanashiro (2002 apud HOCAYEN-DA-SILVA; CASTRO; MACIEL, 2008) têm aumentado em função da necessidade de o profissional reformular seus conhecimentos e desenvolver novas competências para captar e distribuir o grande volume de informações que surgem constantemente, absorver novas tecnologias, atuar próximo aos alunos e ser parte integrante do processo de mudança e evolução da sociedade.

Para Hocayen-da-Silva, Castro e Maciel (2008), não somente nos cursos de administração o docente do ensino superior pode ser visto como articulador do processo de ensino-aprendizagem. É de sua responsabilidade a tarefa de auxiliar os alunos a refletir

constantemente sobre a realidade e desenvolver novos conhecimentos e espírito crítico. Porém, o que se observa é a incidência de práticas e discursos incongruentes, que comprometem a aprendizagem do aluno, fato que colabora para a falta de reflexão sobre os conteúdos que lhe são repassados.

Os autores chamam atenção para a capacidade de o aluno transformar o mundo, vinculando sua responsabilidade de indivíduo como agente de mudanças de sua atividade profissional. Nesse sentido, as escolas de administração precisam formar administradores com forte visão política e transformadora da realidade social.

Tomando por base o ensino de competências no ensino em administração, Nunes (2010) constatou dificuldades no ensino retratadas na ausência de clareza quanto ao significado de competências e habilidades, na falta de articulação entre as habilidades que se propõe desenvolver no aluno e a intenção explicitada de formação, na centralização do conhecimento no professor, no foco na transmissão de conhecimento em detrimento da formação de competências, e nas dificuldades para a operacionalização do modelo de formação baseado em competências.

Valente e Viana (2011) priorizam dez grandes famílias de competências que julgam serem coerentes com o novo papel do docente e com a política educativa:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação contínua.

No que tange competências específicas para a docência no ensino de nível superior, Masetto (2002 apud VALENTE; VIANA, 2011) identifica três competências principais:

1. Competência em uma determinada área de conhecimento: domínio dos conhecimentos básicos (obtidos no bacharelado), e experiência de campo em uma determinada área (adquirida em alguns anos de atividade profissional). Este domínio cognitivo deve ser constantemente atualizado, exigindo-se do docente a participação em programas de formação contínua, de

desenvolvimento (eventos científicos, cursos de aperfeiçoamento e especialização); realização de pesquisas (por meio de seus estudos e reflexões críticas sobre temas teóricos e experiências, apresentação em eventos científicos, publicações);

2. Competência na área pedagógica: no mínimo, o professor deve construir o conceito de processo de ensino-aprendizagem, entender o seu papel como conceptor e gestor do currículo, compreender a relação professor-aluno e aluno-aluno durante o processo ensino-aprendizagem, e possuir conhecimentos sobre a tecnologia educacional (teoria e práticas básicas). Quanto ao processo ensino-aprendizagem, o professor deverá ter clareza quanto aos seus significados, como por exemplo: o que aprender atualmente;
3. Competência para o exercício da dimensão política: considerar que o docente é um cidadão e um profissional, que participa da vida em sociedade; que deve ser comprometido com o seu tempo, dirigir suas ações e opções conscientemente, ter, enfim, uma visão crítica do homem, do mundo, da sociedade e da educação, estando aberto para participações e conquistas.

Percebe-se, assim, que para ser um profissional completo para a função docente, é necessário possuir formação técnico científica, prática, política e pedagógica.

Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) defendem que a promoção da sustentabilidade na educação superior tem se confrontado com alguns desafios. O primeiro revela que a maioria das instituições de ensino superior tem atuado a partir de um enfoque fragmentado. O segundo se relaciona com a organização por disciplinas nas universidades, com a promoção da interdisciplinaridade tendo encontrado muita resistência nas instituições. O terceiro desafio está relacionado com o processo organizacional dentro das instituições com estas devendo abordar a sustentabilidade de forma mais sistêmica a partir do envolvimento de toda a instituição nas mudanças em andamento, em colaboração com estratégias de aprendizagem.

Para vencer tais desafios relacionados ao significado e à forma de educação para a sustentabilidade em escolas de administração, os autores destacam o trabalho de Tilbury e Wortman (2004) que trata sobre as competências para o desenvolvimento sustentável. Tilbury e Wortman (2004 apud JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011) identificaram cinco competências para o desenvolvimento sustentável, sendo tais consideradas importantes para que indivíduos, grupos, organizações e sociedades atinjam o que poderia ser considerado um mundo sustentável. As cinco competências são listadas e explicadas abaixo:

1. Perspectivas de futuro: ser capaz de imaginar um mundo melhor;

2. Pensamento crítico e reflexão: aprender a questionar nossos atuais sistemas de crenças e reconhecer as hipóteses subjacentes em nosso conhecimento, nossas perspectivas e nossas opiniões;
3. Pensamento sistêmico: reconhecer as complexidades, ao procurar por ligações e sinergias, tentando encontrar soluções para os problemas;
4. Construção de parcerias: promover o diálogo e a negociação, aprender a trabalhar em equipe;
5. Participação nas tomadas de decisão: empoderar pessoas.

Segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), o desenvolvimento dessas cinco competências implica uma mudança fundamental não apenas daquilo que se aprende, mas também no contexto e na forma como se aprende. Tais mudanças de conteúdo, contexto e processos educativos exigem um comprometimento mais profundo. Para as instituições acadêmicas e de ensino da administração, demanda-se um reexame de seus fundamentos, assim como a busca por garantia de coerência entre declarações e homologações, paradigmas educacionais e práticas.

Valente e Viana (2011) concluem que várias ideias estão sendo exteriorizadas e vêm ganhando espaço no campo educativo, colocando-se em evidência o professor, a profissionalização docente, suas decisões e práticas pedagógicas. No Brasil, de acordo com Valente (2005 apud VALENTE; VIANA, 2011), as discussões sobre as mudanças de paradigmas na educação têm tomado espaço a cada dia entre os estudiosos no assunto, o que tem trazido mudanças nos projetos políticos-pedagógicos das instituições de ensino médio e superior, de um lado por exigência legal e, de outro, legitimados pela preocupação dos próprios docentes, com a formação de profissionais críticos e reflexivos, para um mercado de trabalho cada vez mais seletivo.

**Quadro 1:** Visões de autores acerca das competências do educador

AUTORES	VISÕES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR
Valente e Viana (2011)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;</li> <li>2. Administrar a progressão das aprendizagens;</li> <li>3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;</li> <li>4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;</li> <li>5. Trabalhar em equipe;</li> <li>6. Participar da administração da escola;</li> <li>7. Informar e envolver os pais;</li> <li>8. Utilizar novas tecnologias;</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;</li> <li>10. Administrar sua própria formação contínua.</li> </ol>
<b>Masetto</b> (2002 apud VALENTE; VIANA, 2011)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Competência em uma determinada área de conhecimento.</li> <li>2. Competência na área pedagógica.</li> <li>3. Competência para o exercício da dimensão política.</li> </ol>
<b>Jacobi, Raufflet e Arruda</b> (2011)	<p>Desafios da promoção da sustentabilidade na educação superior:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Enfoque fragmentado da maioria das IES.</li> <li>2. Resistência das IES na organização por disciplinas e promoção da interdisciplinaridade.</li> <li>3. Processo organizacional dentro das instituições, com estas devendo abordar a sustentabilidade de forma mais sistêmica.</li> </ol>
<b>Tilbury e Wortman</b> (2004 apud JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perspectivas de futuro: ser capaz de imaginar um mundo melhor;</li> <li>2. Pensamento crítico e reflexão: aprender a questionar nossos atuais sistemas de crenças e reconhecer as hipóteses subjacentes em nosso conhecimento, nossas perspectivas e nossas opiniões;</li> <li>3. Pensamento sistêmico: reconhecer as complexidades ao procurar por ligações e sinergias, tentando encontrar soluções para os problemas;</li> <li>4. Construção de parcerias: promover o diálogo e a negociação, aprender a trabalhar em equipe;</li> <li>5. Participação nas tomadas de decisão: empoderar pessoas.</li> </ol>

**Fonte:** Elaborado pelo Autor

## **4. METODOLOGIA**

Dispondo dos conhecimentos teóricos necessários, seguem os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, de forma a abordar da melhor maneira o problema determinado.

### **4.1 Tipo de pesquisa**

Propõe-se adotar uma abordagem de estudo de caráter fundamentalmente qualitativo. De acordo com Diehl (2004), os estudos qualitativos se propõem a:

Descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (DIEHL, 2004, p. 52).

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa configura-se como descritiva e exploratória, pois, ao mesmo tempo em que se dispõe a descrever o fenômeno em questão, pretende ainda gerar ideias especulativas, novas questões e hipóteses acerca do mesmo.

Dessa forma, procura-se realizar uma interpretação mais aprofundada acerca das percepções dos coordenadores dos cursos de administração de Fortaleza em relação à abordagem dada à Responsabilidade Social Corporativa por suas respectivas instituições de ensino. Intenta-se captar a essência desse fenômeno, explicando as suas relações e as causas de sua ocorrência.

Conduziu-se, então, uma pesquisa de campo que permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (YIN, 2010). Trata-se de uma investigação empírica que procura refletir a realidade de sua unidade de estudo, no caso o modo como a Responsabilidade Social Corporativa é abordada nas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza, considerando-se especificamente os cursos de administração. Visto tratar-se de mais de uma instituição de ensino, desenvolveu-se, assim, um estudo de casos múltiplos, o qual, segundo Godoy (2006), possibilita o estabelecimento de comparações e a obtenção de resultados mais robustos.

### **4.2 Campo e sujeitos da pesquisa**

Para o estudo de caso proposto, a amostragem se deu de forma orientada, logo não-aleatória. Essa intencionalidade na seleção caracteriza a amostragem como não-probabilística. A escolha das instituições de ensino se realizou por critérios de colocação no ranking IGC – Índice Geral de Cursos, estabelecido pelo MEC. Para conhecer o desempenho das instituições de ensino superior do país, foi construído o Índice Geral de Cursos (IGC) com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. Assim, este instrumento sintetiza num único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino. O IGC é divulgado pelo Inep/MEC imediatamente após a divulgação dos resultados do Enade (MEC, 2013).

De acordo com o IGC 2011 (INEP, 2012), foram estabelecidos os sujeitos desta pesquisa, que englobam as Instituições de Ensino Superior (IES) com colocação entre as 10 mais bem posicionadas no ranking citado – IGC 2011, que possuem o curso de administração e que estão localizadas no município de Fortaleza. As instituições de ensino participantes da pesquisa encontram-se no Quadro 1, com seu respectivo IGC Faixa, seu IGC Contínuo, sua Categoria Administrativa, seu nome e sigla, e o cargo assumido pelo seu representante entrevistado.

**Quadro 2 – Relação das IES Pesquisadas**

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	IGC CONTÍNUO	IGC FAIXA	CARGO E CÓDIGO DO ENTREVISTADO
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Pública	3,52	4	Coordenadora do Curso Noturno de Administração – E1
Faculdade Sete de Setembro (FA7)	Privada	2,81	3	Coordenador do Curso de Administração – E2
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Pública	2,73	3	Coordenador do Curso de Administração – E3
Faculdade Católica de Fortaleza (FCF)	Privada	2,69	3	<i>Não há curso de administração</i>
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Privada	2,67	3	Coordenadora do Curso de Administração – E4
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)	Privada	2,66	3	Coordenadora Adjunta do Curso de Administração – E5
Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)	Privada	2,60	3	Coordenador do Curso de Administração – E6
Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE)	Privada	2,55	3	Coordenadora do Curso de Administração – E7
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	Pública	2,48	3	<i>Não há curso de administração</i>
Faculdade Farias Brito (FFB)	Privada	2,46	3	Coordenador do Curso de Administração – E8

**Fonte:** Adaptado do IGC 2011 (INEP, 2012).

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, que nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública, sendo criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte. A UFC é composta de seis campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabussu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus do Cariri e Campus de Quixadá. Hoje conta com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi (UFC, 2013).

A Faculdade 7 de Setembro é uma instituição que nasceu em 2000 a partir da experiência educacional de seus mantenedores e com o compromisso de manter um padrão de ensino de alto nível. Os mantenedores da FA7 possuem densa experiência educacional e de gestão acadêmica, mantendo, na cidade de Fortaleza, há mais de 70 anos, uma conceituada instituição organizacional educacional: o Colégio 7 de Setembro. A Faculdade apresenta como missão “Contribuir para o desenvolvimento da sociedade, educando para a cidadania, propiciando a formação de profissionais competentes, felizes e éticos” (FA7, 2013).

A Universidade Estadual do Ceará surgiu em 18 de outubro de 1973 como uma universidade pública, estadual, identificada com a missão de formar profissionais cada vez mais orientados para a solução dos grandes problemas do semiárido e para enfrentar os desafios da modernidade. Constituída por uma rede "multicampi", que privilegia os cursos voltados para a formação de professores, a UECE vem acumulando experiências e transformando o seu perfil curricular em razão da melhoria da formação profissional de seus alunos e conseqüentemente da elevação da qualidade de vida da sociedade cearense (UECE, 2013).

A Universidade de Fortaleza foi criada pelo industrial Edson Queiroz em 1973. A ideia da criação da Unifor não foi motivada meramente por estudos de mercado que revelavam a carência do sistema educacional do estado. Edson Queiroz, seu primeiro chanceler, planejava uma instituição 'viva' atuando decisivamente no processo de desenvolvimento da região. Desse modo, a instituição apresenta como missão “Contribuir para a realização de ideais e sonhos, formando profissionais de excelência, mantendo o compromisso com o desenvolvimento socioambiental, científico e cultural” (UNIFOR, 2013).

O Centro Universitário Christus entende que sua principal missão é “Promover uma formação integral da pessoa humana, possibilitando sua capacitação para o exercício profissional”. Desde sua implantação, a Unichristus vem cumprindo sua missão através da prioridade dada ao ensino de qualidade, ministrado em seus sete cursos, mesclando a

formação dos profissionais com conhecimento e cultura para a vida. Para manter seus diversos cursos, possui três modernas sedes: o Campus Dom Luís, o Campus Parque Ecológico e o Campus Dionísio Torres (UNICHRISTUS, 2013).

Criada em 29 de janeiro de 2002, a Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza mantém as características arquitetônicas originais de sua sede, onde antigamente funcionava o Colégio Nossa Senhora de Lourdes. A FAMETRO possui filosofia voltada para a formação integral do aluno, com foco no desenvolvimento de empreendedores. Para tanto, investe continuamente na melhoria da estrutura física, no acervo bibliográfico, em equipamentos e em programas. O corpo docente qualificado, o projeto pedagógico consistente e a formação de parcerias estratégicas com outras instituições contribuem para que a FAMETRO cumpra sua missão de “Promover o desenvolvimento profissional com conhecimento, empregabilidade e cidadania” (FAMETRO, 2013).

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste (Campus Fortaleza) é mantida pela Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S – SUDEP FATENE. A FATENE em 2012 completou 10 anos com qualidade de ensino reconhecida e atestada pelo ENADE. Hoje a FATENE possui aproximadamente 4.000 alunos em 10 cursos de diversas áreas do saber. A Faculdade é uma disseminadora de conhecimentos, que ultrapassa a barreira e os aspectos puramente teóricos, possibilitando desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e criativa na solução de problemas e na tomada de decisões (FATENE, 2013).

A Faculdade Farias Brito é um projeto de educadores e profissionais liberais dispostos a trabalhar pelo ideal de implementar em Fortaleza uma instituição de ensino superior do mais alto nível. A busca de seus objetivos dá-se mediante metodologias adequadas de caráter inter e multidisciplinar, de acordo com os planos, programas e projetos elaborados e executados pelos setores acadêmicos da Instituição. A FFB atua na Graduação, nas áreas de Administração, Marketing, Direito e Ciência da Computação, além de possuir também cursos na área de Pós-graduação Lato Sensu (FFB, 2013).

### **4.3 Coleta de dados**

Existem diversos instrumentos de coletas de dados, cujo emprego para obtenção de informações depende do contexto da pesquisa. Há uma série de técnicas utilizadas na pesquisa de caráter qualitativo, as mais recorrentes são entrevistas, observação e uso de diários (ROESCH, 2006).

Neste estudo, utilizou-se a técnica de entrevista em profundidade, de forma a se obter dados primários a partir das pessoas entrevistadas, as fontes primárias. Para Roesch (2006), o objetivo primário da entrevista em profundidade é “entender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações em contextos que não foram estruturados anteriormente a partir das suposições do entrevistador” (ROESCH, 2006, p. 159).

Foram entrevistados os coordenadores dos cursos de administração das IESs pesquisadas. No caso das IES UFC, FA7, UECE, FAMETRO, FATENE e FFB, foram realizadas entrevistas com os coordenadores dos cursos de administração de empresas (E1, E2, E3, E6, E7 e E8, respectivamente) em fevereiro de 2013, presencialmente, em seus gabinetes. No caso da IES UNICHRISTUS, foi realizada uma entrevista com a coordenadora adjunta do curso de administração de empresas (E5) em fevereiro de 2013, também presencialmente, no gabinete da coordenação do curso. No caso da IES UNIFOR, houve uma conversa por telefone com a coordenadora do curso de administração de empresas (E5) em fevereiro de 2013, através da qual foram colhidas informações sobre parte das questões analisadas; em seguida, a coordenadora (E5) enviou por e-mail, de forma mais detalhada, todas as respostas aos questionamentos do roteiro da entrevista. Todas as 7 entrevistas presenciais tiveram em média uma duração de 45 minutos, tendo sido gravadas com a autorização prévia dos entrevistados.

Foram aplicadas dez questões exclusivamente abertas (Apêndice A), permitindo ao entrevistador entender e captar a perspectiva dos participantes. Além dessas, têm-se três perguntas focadas no perfil da IES e do entrevistado em questão. Segundo Roesch (2006), o grau de estruturação de uma entrevista depende do propósito do entrevistador, no caso em questão intenta-se empregar uma entrevista semiestruturada, cujo roteiro de questões abertas permita entender e captar a questão norteadora do estudo. A estrutura do roteiro de entrevista segue as proposições teóricas do estudo, abordando, então, as percepções gerais dos coordenadores em relação à Responsabilidade Social Corporativa, as atividades desenvolvidas pela IES no que tange essa temática, os atores envolvidos, as motivações e, por fim, as perspectivas futuras dos coordenadores.

#### **4.4 Análise e apresentação dos resultados**

A partir das entrevistas semiestruturadas foi possível coletar os dados necessários, prezando pela convergência e encadeamento das evidências, estratégias que atestam a validade e confiabilidade da pesquisa. Para a análise dos mesmos foi utilizada a técnica de

análise de conteúdo. Tal técnica é vista por Roesch (2006) como possuidora do “propósito de contar a frequência de um fenômeno e procurar identificar relações entre os fenômenos, sendo que a interpretação dos dados se apoia em modelos conceituais definidos *a priori*”. O método busca classificar palavras, frases ou mesmo parágrafos em categorias de conteúdo.

Desta forma, realizou-se a organização do material coletado nas entrevistas com sua consequente tabulação, de modo a permitir o tratamento e a reflexão conforme o referencial teórico escolhido e os objetivos propostos. Uma vez transcritos os registros, realizou-se o levantamento, organização e descrição das evidências significativas encontradas a partir da coleta de dados, tendo por base as proposições teóricas previamente estabelecidas: percepção, atividades desenvolvidas, atores envolvidos, motivações e perspectiva futura.

Após essa condução independente dos estudos de caso em questão, foi aplicada a técnica de síntese cruzada dos casos, recomendada por Yin (2010) quando se realiza um estudo de casos múltiplos, pois possibilita constatações mais robustas. Tal técnica envolve a criação de tabelas que apresentam os dados dos casos individuais de acordo com a estrutura das proposições teóricas estabelecidas. A análise busca, então, sondar se os casos compartilham similaridades.

## 5. RESULTADOS

Após o período de realização das entrevistas com os representantes das coordenações dos cursos de administração nas Instituições de Ensino Superior selecionadas, são apresentados, neste capítulo, os resultados colhidos e transcritos junto às IES pesquisadas.

### 5.1 Apresentação dos resultados

#### 5.1.1 Universidade Federal do Ceará – UFC

Na Universidade Federal do Ceará, melhor colocada no último ranking do Índice Geral de Cursos - IGC, a coordenadora do curso noturno de administração de empresas (E1), o desenvolvimento da responsabilidade social é essencial para se combater principalmente duas questões: a desigualdade social e a preservação ambiental. A coordenadora fez comparações com sua pátria natal, Portugal:

Comparando a Portugal, creio que há aqui dois problemas mais críticos: um é a desigualdade social, que convém tentarmos minimizar. Em Portugal se sente muito pouco dessa questão, pouquíssimo, quase nada. Todas as crianças estudam todas no mesmo colégio, em geral públicas, seja o filho do médico ou o da encarregada da limpeza. O ambiente em que se cresce não tem essa divisão que se sente aqui (no Brasil). A outra é a questão ambiental. Em Portugal é comum já separarmos o lixo em casa para reciclagem. Aqui (no Brasil), é difícil até encontrarmos nas ruas um local para colocarmos o lixo. Há muitas pessoas que jogam o lixo no chão (E1).

No contexto do desenvolvimento profissional dos alunos de administração, a coordenadora acredita que a importância desse tema se dá pelo fato de que o curso de administração tem a responsabilidade de formar gestores, ou seja, pessoas que têm o poder de tomar decisões, tendo, então a possibilidade de mudarem as políticas das empresas e decidirem a forma mais correta da organização agir. Enquanto administradores, eles terão a chance de “fazerem o que deve ser feito” para mudarem e melhorarem a atual realidade. Como consultores, eles também terão a oportunidade de apoiarem as empresas a tomarem as decisões corretas que respeitem as questões sociais e ambientais.

A responsabilidade social é praticada pela UFC através de políticas próprias de apoio aos estudantes menos favorecidos, como o oferecimento de bolsas e alojamentos universitários. Os programas de iniciação à docência, conhecidos como programas de monitoria, promovem a integração entre os alunos e a disseminação do conhecimento. São

promovidos seminários, cursos e palestras para abordarem temas que complementem os ensinamentos de sala de aula. Os Centros Acadêmicos (CA's) são incentivados a promoverem ações de cunho social, que aproximem os alunos à sociedade. Há também o atendimento às políticas governamentais, que procuram promover a inclusão dos menos favorecidos ao ensino superior.

Nas pesquisas, os docentes orientam os alunos a estudarem sobre os temas através de um contato mais direto com as questões abordadas, incluindo-se o tema de responsabilidade social e ambiental. Nesse âmbito, o mestrado possui uma maior participação.

Os principais atores envolvidos no contexto das práticas sociais e ambientais da instituição são os próprios funcionários, com pequenas e constantes ações como cuidar do consumo da energia elétrica e da água, evitar a impressão ou o uso desnecessário de papéis, dentre outras. As diretorias, incluindo a própria Reitoria, merecem, segundo a coordenadora, um destaque nesse sentido, pois são elas que discutem e aprovam as ações empreendidas. Outro ator que merece ser mencionado é o próprio docente, que busca incentivar os alunos a pesquisarem e atuarem no tema, seja por meio dos conteúdos abordados em sala de aula, ou mesmo por meio de programas de extensão apoiados pela universidade. Os alunos ainda têm uma participação muito tímida como agentes que provocam de maneira voluntária o desenvolvimento da temática.

Segundo a coordenadora E1, destaca-se, entre esses atores, um perfil de maior sensibilidade para o desenvolvimento social e ambiental. São indivíduos que tendem a pensar mais no coletivo, de maneira solidária. Nesse contexto, os docentes com maior formação acadêmica, principalmente aqueles que têm uma maior vivência fora do país, parecem ter uma maior sensibilidade para o tema, assim como uma maior predisposição para entenderem essas demandas socioambientais como prioridades.

Dentre os fatores que mais motivam a instituição a abordar o tema, a coordenadora destaca a preocupação interna com o futuro dos alunos, da sociedade em geral e das condições do meio ambiente definindo-os como mais “incentivadores”. Porém, as pressões externas têm também um papel fundamental para que a instituição se desenvolva nas questões socioambientais. Essas pressões veem da própria sociedade, assim como do governo e do próprio Ministério da Educação (MEC), através de suas constantes avaliações.

Quanto à progressão da abordagem do tema na UFC, a coordenadora afirma que tende a crescer. Para ela, é válida a tentativa de incluírem disciplinas optativas que abordem diretamente a responsabilidade socioambiental, além de ampliar o número de seminários e pesquisas que tratem do tema.

### 5.1.2 Faculdade Sete de Setembro – FA7

Na Faculdade Sete de Setembro (Fa7), o coordenador do curso de administração de empresas (E2), analisa a temática sob duas perspectivas: em uma análise crítica, acredita que a responsabilidade social é uma forma do governo transferir o ônus do estado aos empresários e cidadãos de forma geral; em uma análise mercadológica, as organizações se apropriam de uma grande quantidade de insumos (extraídos da natureza) e estabelecem um relacionamento cada vez mais íntimo, porém ainda não justo, com a sociedade, portanto, “é justo que essas empresas se apropriem cada vez mais de ações de responsabilidade social”.

Para os alunos de administração, o professor revela:

Fundamental. Quando falamos das responsabilidades das organizações, não podemos imaginar que essas organizações, enquanto instituições isoladas, adotam essas ações; quem adota essas ações são grupos de pessoas que têm um nível de consciência e que foram formadas, sensibilizadas, do ponto de vista ético e de gestão, acerca dessas diversas responsabilidades e parâmetros. Portanto, é fundamental que o aluno de um curso de administração seja formado com o reforço da necessidade dele se desenvolver com a perspectiva de preocupação e direcionamento com as questões socioambientais (E2).

Na FA7, existem duas disciplinas optativas, “Responsabilidade Social” e “Gestão Ambiental”, onde pelo menos uma dessas disciplinas tem sido ofertada durante o semestre, desde que foram criadas, desde o ano de 2006. Além dessas disciplinas, outras disciplinas também abordam, ainda que de maneira mais superficial, esse tema, como “Teoria Geral da Administração”, “Gestão Estratégica”, “Marketing”, “Gestão de Pessoas”, dentre outras.

Segundo o coordenador, a FA7 possui ações sociais, como a coleta seletiva de lixo, e tem uma coordenação específica de responsabilidade social e cultural, que promove ações e eventos culturais, atua em uma parceria com mulheres empreendedoras do bairro Tancredo Neves, dando orientação e suporte técnico, além de ceder um espaço na FA7, todos os meses, para que se promova uma feira empreendedora organizada por essas mulheres. Cada curso tem ações específicas, como o curso de direito, que possui o núcleo de práticas jurídicas, disponibilizando serviços para a comunidade; o curso de pedagogia, que disponibiliza uma brinquedoteca, onde as mães das comunidades podem deixar seus filhos enquanto vão ao trabalho; o curso de administração possui um programa denominado Administração Solidária, segundo a qual a cada semestre uma instituição carente é eleita como alvo de uma campanha solidária, na qual os alunos arrecadam doativos que supram uma necessidade urgente da

instituição, além da doação do tempo dos alunos para passarem um dia com atuando presencialmente nessa instituição.

Os principais personagens entusiastas do tema, o coordenador destaca a atuação da coordenadora da Responsabilidade Social da FA7. Cada coordenador também dissemina em seu curso um pouco do tema, de forma integrada aos vários assuntos abordados. No curso de administração, o docente da disciplina “Responsabilidade Social” é principal ator responsável pela disseminação do tema entre os alunos. Os alunos também têm um papel fundamental no desenvolvimento do tema, pois acolhem os ensinamentos os transformam em práticas responsáveis.

Entre esses atores, evidencia-se uma predominante característica da consciência social, da preocupação com o coletivo e da compreensão humana. Também é importante notar que faz parte do perfil da maioria desses atores a compreensão das técnicas de gestão, pois isso permite que a responsabilidade social e ambiental seja tratada com uma ferramenta de gestão, seja pessoal ou organizacional, na execução dos projetos.

A FA7 encara como principais motivações para o desenvolvimento da temática uma grande preocupação interna em garantir uma formação humana para os alunos, em especial os alunos de administração, pois é fundamental crer que o “desenvolvimento dos valores de uma pessoa depende do desenvolvimento dos valores das pessoas que a cercam”; vale ressaltar que a gestão do curso se preocupa com essa questão, pois esse tema tem sido valorizado pelos órgãos que regulam a educação em nível nacional. O MEC valoriza, em suas avaliações, instituições que agreguem esse tema em sua matriz curricular, assim como instituições que promovam programas “fortes” que abordam a responsabilidade socioambiental. Entretanto, os fatores internos, como as preocupações com a formação dos alunos e a consciência solidária coletiva, são encarados como os principais motivadores da abordagem da responsabilidade social na instituição.

Em um cenário futuro, o coordenador evidencia que a FA7 irá não só manter toda a qualidade de seus trabalhos no âmbito socioambiental, como também amadurecer cada vez mais dentro da temática em cada curso da instituição. Há ainda uma discussão interna para se transferir a disciplina de Responsabilidade Social do elenco de disciplinas optativas para o elenco de disciplinas obrigatórias, porém, essa questão vai de encontro à questão do enxugamento da carga horária da matriz curricular.

### 5.1.3 Universidade Estadual do Ceará – UECE

Na Universidade Estadual do Ceará, o coordenador do curso de administração (E3) mencionou a Responsabilidade Social como “um tema ainda embrionário nas empresas e nas instituições públicas”. Para ele, as corporações ainda tratam o tema de forma muito superficial. Essa superficialidade, segundo o professor, advém da banalização da educação por parte da sociedade, que deixou de cobrar das instituições de ensino uma educação humana, baseada em valores e princípios éticos. Essa banalização se estende às empresas, que vivenciam seus próprios valores e promovem somente a “cultura do lucro acima de qualquer coisa”.

Segundo o coordenador E3:

A responsabilidade social e a sustentabilidade é uma questão de sentimento. Infelizmente, as pessoas dos centros urbanos tendem a desenvolver cada vez mais valores individualistas, não tratam do coletivo. Um exemplo bastante simples disso é a chuva: as pessoas dos centros urbanos, que vivem somente nas cidades, não gostam de chuva, mas não sabem a importância que essa chuva tem para o estado, principalmente para o pobre agricultor que vive na seca e precisa da água pra plantar (E3).

O coordenador afirma que na UECE a responsabilidade social ainda é tratada de forma muito teórica, sendo abordada somente em teses, dissertações e trabalhos de classe. Falta uma abordagem que leve o aluno ao ambiente externo.

No contexto do desenvolvimento profissional dos alunos de administração, o coordenador considera a abordagem do tema “de fundamental importância”. Todos os professores, independentemente de suas disciplinas, deveriam tratar do tema de maneira integrada aos seus assuntos específicos. Um professor de matemática, por exemplo, poderia trabalhar com os universitários questões de raciocínio e cálculos que envolvessem temas sociais e ambientais.

Quanto às práticas de responsabilidade social da universidade, o coordenador desconhece, lembrando-se apenas de que o curso de Serviço Social desenvolve ações nesse sentido, mas não sabe especificar quais. No tocante ao curso de administração, mencionou que em 2011, quando foi realizada uma reformulação da grade curricular, ele mesmo sugeriu uma disciplina que tratasse do assunto. Dessa forma, passou a fazer parte da grade curricular, como optativa, a disciplina Gestão Socioambiental, que tem como único pré-requisito a disciplina Teoria Geral da Administração.

O coordenador cita, como principais interessados no tema dentro da universidade, alunos e professores com mais tempo de permanência dentro da UECE. Alunos dos semestres mais avançados, ditos como mais maduros e experientes, tendem a procurar com mais

entusiasmo atividades ou disciplinas que venham a tratar do tema. Entre os docentes, o coordenador afirma que professores “mais velhos” são maiores interessados, ou pelo menos curiosos, pelo tema. De maneira geral, o coordenador estima que é mais fácil identificar um real interesse pelo tema entre as pessoas “mais velhas”, ou que venham de uma educação mais tradicional, pois se tratam de indivíduos que ainda baseiam suas atitudes em valores éticos e em uma cultura mais humana.

Dentre os fatores que impulsionam o desenvolvimento do tema na universidade, o professor entrevistado destaca a visão de alguns professores como o principal fator interno. Essa visão contempla expectativa de docentes mais antigos de que a responsabilidade social será um grande diferencial profissional em um futuro próximo. Porém, o coordenador acredita que os reais fatores que impulsionam a UECE a trabalhar a responsabilidade socioambiental advêm do contexto externo. Ele cita a crescente demanda da sociedade por políticas e ações mais humanas como a principal pressão que a universidade sofre, juntamente com a grande necessidade que as empresas têm de profissionais cada vez mais conhecedores e praticantes do tema.

A pressão do Ministério da Educação – MEC, em suas constantes avaliações, também foi citada com uma forte pressão do governo pela abordagem do tema da instituição de ensino superior. Ele citou a Lei 9795/99, ou Lei da Educação Ambiental, decretada em 27 de abril de 1999, como uma obrigatoriedade que as IES têm de integrar em sua grade curricular uma disciplina que trate da responsabilidade ambiental e que naturalmente acaba por abordar também a responsabilidade social.

Em suas perspectivas para um futuro breve, o coordenador não vê ainda um cenário promissor acerca da abordagem correta do tema nas universidades e até mesmo nas empresas. Deseja, porém, que o tema seja abordado em todos os cursos, não só na administração de empresas, como, por exemplo, nos cursos de medicina e de tecnologia da informação. Para ele, não há outra instituição mais propícia a se debater sobre o tema do que uma universidade, que tem o dever de formar profissionais competentes e conscientes. Esse debate deve ser levado às empresas, pois os empresários têm uma visão muito restrita, imediatista e limitada à obtenção do lucro.

Para o curso de administração da UECE, o coordenador entrevistado almeja uma maior abordagem nas disciplinas, de forma mais ampla e clara. Também tem a expectativa de que sejam promovidos mais seminários, eventos e pesquisas na área.

#### 5.1.4 Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), a coordenadora do curso de administração de empresas (E4) percebe a responsabilidade social como um tema essencial à formação de profissionais comprometidos com a solução dos problemas sociais através de uma participação ativa na sociedade.

A responsabilidade social é um conteúdo transversal nas diversas áreas do saber constantes na formação do perfil profissional do egresso do curso de Administração da Universidade de Fortaleza (E4).

O tema é abordado transversalmente nas disciplinas do curso de administração de empresas, gerando um conhecimento acerca do assunto aliado a outros mais comumente tratados nas matrizes curriculares. Além do conhecimento teórico, os alunos de todos os cursos são incentivados a participarem de constantes ações de cunho social e ambiental, promovidas pelo seu núcleo gestor da responsabilidade social, denominado Divisão de Responsabilidade Social. Esse núcleo tem o dever de articular um elo entre as demandas da sociedade (ambiente externo) e os alunos da universidade, criando, assim, uma cultura de serviços voluntários e proporcionando ao discente a oportunidade do aprendizado na prática e do exercício da cidadania por meio de ações solidárias.

Dessa forma, a UNIFOR, segundo a entrevistada E4, desenvolve e mantém, por meio da Divisão de Responsabilidade Social, projetos beneficentes, tais como: Núcleo de Ações Estratégicas, Projeto Agentes Varejistas, Projeto Arte-Educação, Projeto Cidadania Ativa, Projeto Jovem Voluntário, Educação e Saúde na Descoberta do Aprender, Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, Centro de Formação Profissional, Centro Nacional de Treinamento de Atletismo, Núcleo de Atenção Médica Integrada e Escritório de Prática Jurídica.

Os alunos podem voluntariamente ingressar em quaisquer dos projetos de responsabilidade social citados acima, desde que tenham interesse e aptidão para as atividades a serem desenvolvidas. Além disso, alguns professores de disciplinas como Gestão Ambiental e Empreendedorismo e Negócios desenvolvem projetos dessa natureza, além das práticas do Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade (EGES) do Centro de Comunicação e Gestão – CCG, no qual o curso de Administração está inserido.

A Divisão de Responsabilidade Social da UNIFOR, vinculado a Vice Reitoria de Extensão é responsável por essas práticas identificando e selecionando os atores envolvidos nessa prática acadêmica. Como principais características que marcam o perfil desses atores,

pode-se dizer, segundo a coordenadora, que se tratam de pessoas proativas, altruístas, empreendedoras e engajadas socialmente em atividades dessa natureza.

Quanto aos fatores ditos como motivadores para a instituição, a coordenadora E4 relata que há um equilíbrio entre os fatores internos e externos, mas fez questão de mencionar a marca do perfil de seu fundador, o industrial Edson Queiroz, cujos valores pessoais são referências para o comportamento de todos e que se perpetuam na instituição até os dias atuais.

A perspectiva para o cenário futuro é de expansão e consolidação dos projetos desenvolvidos e implantação de novos projetos de responsabilidade social na instituição. Para o curso de administração, especificamente, a coordenadora enxerga os temas de empreendedorismo e responsabilidade social como complementares e, portanto, devem ser atividades permanentes e duradouras no curso.

#### 5.1.5 Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS

No Centro Universitário Christus, ou UNICHRISTUS, a coordenadora adjunta do curso de administração de empresas (E5), a responsabilidade social corporativa se tornou uma “grande moda entre as empresas”. Há um intenso desenvolvimento do tema nos países mais desenvolvidos, então, para que se copiassem as “melhores práticas”, as empresas do Brasil começaram a declarar que possuem uma responsabilidade social. Porém, na maioria dos casos, essas empresas sequer entendem o real significado do tema, encarando-o apenas como uma questão de filantropia, de doação.

A ideia da responsabilidade social tratar do relacionamento das empresas com os seus públicos de interesse, os stakeholders, o empresário não tem. Alguns tem, mas muitos ainda não. Determinados empresários dizem que pagam uma quantia X ao seu funcionário, e mais uma quantia Y por fora, como complemento. Ao dizerem isso, eles já acreditam que não há mais a necessidade de se trabalhar a responsabilidade social (E5).

Para a coordenadora adjunta, na Unichristus há uma grande preocupação com o desenvolvimento profissional dos alunos no tocante à responsabilidade social. Trabalha-se na instituição a interdisciplinaridade para que o aluno da administração desenvolva uma visão sistêmica mais aguçada. O tema responsabilidade social está presente em todas as disciplinas, do 1º ao 8º semestre, através da abordagem de seus professores. No último semestre, os

alunos ainda recebem os ensinamentos de uma disciplina obrigatória denominada Gestão Socioambiental.

A coordenadora adjunta afirma que é importante que o aluno entenda que a responsabilidade social é uma questão de comportamento. Esse comportamento pode ser entendido como a forma da empresa se relacionar com seus stakeholders. Esse relacionamento é trabalhado não somente na disciplina Gestão Socioambiental, como também nas disciplinas Empreendedorismo 1, 2 e 3, que a instituição oferta como obrigatórias para os seus alunos ao longo dos semestres.

A faculdade incentiva, internamente, atividades complementares, para se trabalhar a transversalidade da responsabilidade social, assim como pesquisas e projetos envolvendo todos os cursos. No programa de iniciação científica, o aluno desenvolve, juntamente com seu orientador, uma pesquisa em um determinado tema e, ao se aprovado, passam um ano desenvolvendo trabalhos baseados nessa pesquisa até que, ao final do período, todos os resultados são relatados em um artigo. Apesar da grande variedade de temas abordados nessas pesquisas, a preocupação em atender, ou pelo menos em não ferir, os princípios da responsabilidade social está presente em todas elas.

No ambiente externo, a faculdade é bastante atuante, prestando serviços às comunidades, principalmente no tocante à área de saúde, e participando de eventos e campanhas solidárias locais, nacionais e internacionais.

Dentre os atores mais atuantes nessas ações, a coordenadora adjunta destacou o grande envolvimento voluntário dos alunos. A Pró-reitora também tem um papel fundamental como forte incentivadora dessas ações. Os professores são os grandes agentes fomentadores dessas práticas e pesquisas sobre os diversos temas, incluindo a responsabilidade socioambiental.

Como características mais marcantes do perfil desses atores, a coordenadora entrevistada ressalta o sentimento de curiosidade e sede pelo conhecimento, a vocação para a realização de pesquisas e o interesse pela vivência acadêmica. Foi destacado ainda que os docentes menos envolvidos são aqueles que, além de professores, também possuem uma outra ocupação fora da instituição de ensino, como empresários, bancários, etc. Nos últimos anos, houve uma renovação natural do corpo de docentes – com a saída de alguns professores que se aposentaram ou foram aprovados em concursos públicos e a entrada de professores mais jovens, que recentemente concluíram o mestrado ou ingressaram no doutorado. Essa renovação alavancou a qualidade percebida das ações e resultados da faculdade nas pesquisas e publicações.

Como principais motivadores da instituição para se trabalhar a temática em questão, a coordenadora adjunta mencionou a cultura da faculdade, que se baseia em valores éticos na busca por uma educação mais humana. Essa é a melhor maneira de se combater comportamentos comuns no Brasil, mas não corretos, muitas vezes conhecidos como “jeitinho brasileiro”, que são praticados para, no geral, burlarem leis e regras. Foi citado também, como fator de incentivo à instituição, a avaliação do Ministério da Cultura (MEC), que atribui cada vez mais importância ao tratamento do tema pelas IES em seu programa pedagógico.

Como cenário futuro, a coordenadora adjunta acredita que haverá mais práticas para o curso de administração na abordagem da responsabilidade social. Estima-se que em breve os alunos farão um trabalho de desenvolvimento do tema nos pontos comerciais localizados nas proximidades da instituição. A intenção é que os alunos possam exercitar constantemente os ensinamentos da responsabilidade socioambiental, vinculando-a à gestão organizacional.

#### 5.1.6 Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO

Para o coordenador do curso de administração da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO (E6), a responsabilidade social é um tema fundamental ao atual contexto político e social brasileiro. De acordo com o coordenador:

Nenhuma instituição hoje pode ficar alheia à responsabilidade social, ou socioambiental. Todos os gestores têm que ter esse cuidado, para que as instituições – sejam de ensino ou corporações – tenham esse compromisso e devem assim atuar (E6).

Enquanto instituição de ensino, a Fametro procura passar para os alunos a visão correta sobre o tema no cotidiano das aulas e das práticas. Segundo o coordenador, a Fametro prega que todos os professores contextualizem o tema dentro de suas disciplinas, assim como possuem a mesma preocupação em disseminar o empreendedorismo de maneira integrada aos demais assuntos.

A Fametro possui um Núcleo de Responsabilidade Social, onde são idealizadas e planejadas todas as ações. Cada curso planeja suas ações e abordagens juntamente com esse núcleo. O Núcleo de Responsabilidade Social norteia não apenas as ações dos cursos, como também as ações da faculdade em geral. Através desse núcleo, a Fametro procura atuar com as comunidades do entorno.

No curso de administração, além da disciplina optativa “Humanização, Ética e Responsabilidade Social”, a instituição está reativando a Empresa Junior, para que se possam desenvolver trabalhos de desenvolvimento do comércio local, situado nas vizinhanças da Fametro, além de oferecer bolsas de iniciação científica para os alunos do curso. O curso de Gestão de Recursos Humanos procura orientar jovens que trabalham ou residem no entorno, ensinando-os sobre a redação de currículos, comportamento profissional, empregabilidade, dentre outros assuntos de cunho profissional. O curso de Serviço Social desenvolve trabalhos junto ao Lar Torre de Melo, instituição que fica próximo à faculdade.

Dentre os principais atores envolvidos nessas ações, o coordenador destacou a atuação dos alunos do curso de enfermagem como os maiores provedores de ações dentro da temática. Em segundo lugar, destaca-se o curso de serviço social. Na administração, os professores são os maiores entusiastas, havendo ainda uma pequena procura voluntária dos alunos pelas práticas e ensinamentos do tema.

De acordo com o entrevistado E6, alunos mais maduros, em geral do 4º semestre em diante, se envolvem mais nessas questões por já possuem uma visão mais profissional acerca do assunto. Nesse contexto, inserem-se também os docentes, responsáveis por guiarem os alunos em uma abordagem mais profissional, madura e realista. Quanto aos cursos de enfermagem e serviço social, anteriormente mencionados como os mais atuantes nas questões sociais, o coordenador defende que essa maior participação se dá pela própria natureza dos cursos, que inevitavelmente promovem um contato mais intenso dos alunos com o ambiente externo, principalmente um contato mais direto com outras pessoas.

Para desenvolver essa abordagem ao tema de responsabilidade social, a faculdade encontra como principal fator motivador, ainda segundo o coordenador do curso de administração, o conjunto de demandas que o mercado tem acerca de gestores que conheçam e tratem do tema como uma ferramenta de gestão. Essa pressão externa, juntamente com a cobrança interna de alguns professores, culminou na criação do Núcleo de Responsabilidade Social da Fametro, que é formado pelos principais tomadores de decisão da instituição.

O coordenador ressalta também que ainda há uma necessidade dos alunos entenderem essa demanda do mercado e a real importância do tema.

Tratando-se um cenário futuro, o entrevistado E6 afirma que a “faculdade está no caminho certo”. A própria criação do Núcleo de Responsabilidade Social garante que o tema estará em constante desenvolvimento. Com o crescimento da faculdade e a criação de novos cursos, a abordagem do tema, assim como as suas práticas, também será amplificada. No curso de administração, a reestruturação da Empresa Junior permitirá que os alunos do curso

possam atuar mais clara e objetivamente no tema, através de trabalhos de desenvolvimento dos comércios do entorno.

#### 5.1.7 Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE

A coordenadora do curso de administração (E7) da Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE), as pessoas estão se voltando à busca pelo simples, pelo básico e pelo que é realmente necessário à vida. Isso já deveria ter ocorrido há mais tempo. A professora acredita que é necessário que as ações de responsabilidade social realmente partam das empresas, pois elas possuem práticas que afetam negativamente o meio ambiente e os costumes dos seres-humanos, seja em maior ou menor intensidade. Portanto, trabalhar as questões socioambientais é urgente e justo.

A professora acredita que o mercado já demanda profissionais com um perfil social melhor definido. Por essa razão, a faculdade trabalha intensamente o tema entre seus alunos em todos os cursos. A FATENE já nasceu com o propósito de atender ao público menos favorecido, ou com menor poder de investimento em sua própria formação.

O Professor Pessoa, um dos fundadores, possui uma ‘veia’ social muito forte. Ele tinha como sonho a democratização do ensino superior. Assim, nasceu uma instituição com esse fim: democratizar o ensino. Quando o Prof. Pessoa fundou a faculdade, ele o fez com a intenção de incluir pessoas menos favorecidas no ensino superior. Esse acaba por ser o maior público-alvo da FATENE, pois seus alunos são pessoas que trabalham muito para poderem custear seus estudos (E7).

Outra forma da faculdade demonstrar sua cultura norteadada pelos princípios da responsabilidade social se dá no trabalho de inclusão de alunos com deficiência auditiva. Esse foi um grande passo para a faculdade, que teve que adaptar a sua metodologia de ensino, uma vez que esses alunos assistem às aulas juntamente com os demais alunos da instituição, sem haver a necessidade de uma turma exclusiva. Além disso, há dois anos, representantes da faculdade foram à Guiné Bissau com o intuito de trazerem ao Brasil guineenses que quisessem cursar o Ensino Superior. Assim, realizaram, lá, as provas de seleção e viabilizaram a estadia e a integração desses alunos no cotidiano cearense. Para isso, incentivaram internamente uma campanha para que os alunos da Fatene “adotassem” um aluno guineense, apresentando a cultura local e ajudando-o no seu processo de socialização.

Internamente, a faculdade trabalha a disciplina Ética e Responsabilidade Socioambiental como obrigatória em todos os seus cursos, além da disciplina de Libras como

optativa. O projeto “Abraçando a Comunidade” permite aos alunos de administração um contato prático com os ensinamentos do curso através do acompanhamento e desenvolvimento do comércio existente no bairro Damas.

Os diretores, assim como os coordenadores e os professores são mencionados como os principais agentes fomentadores da responsabilidade social na instituição. Os alunos, apesar da participação nas campanhas, pesquisas e ações sociais, ainda têm uma representatividade pequena, pois se espera dele uma postura mais provocativa em busca do desenvolvimento do tema. Porém, o corpo docente tem a missão de incentivar os alunos a atuarem cada vez mais nessas questões.

O perfil dos principais envolvidos nas ações que envolvem a temática estudada pode ser definido como um perfil de grande envolvimento. No cômputo geral, são indivíduos comprometidos com causas sociais, e que acreditam na transformação do cenário socioeconômico atual através das ações solidárias e do bom relacionamento, baseado no respeito ao próximo e no “senso do coletivo”. Os docentes pertencentes a esse perfil são reconhecidos como exemplos a serem seguidos e costumam envolver suas turmas nas práticas realizadas.

Dentre os fatores ditos como “motivadores” para a instituição desenvolver a responsabilidade social, a coordenadora cita os fatores internos como os mais relevantes. O próprio perfil do aluno da instituição – como um indivíduo que possui condições financeiras bastante limitadas e que “chega à sala de aula com uma expressão cansada após um dia inteiro de trabalho” – é o maior fator motivador para os professores e coordenadores se dedicarem ainda mais aos seus trabalhos de docência e de estímulo à responsabilidade social. Além disso, há também a própria cultura da faculdade, que nasceu baseada nos valores de seu fundador, Prof. Gerlano Pessoa. Como fator externo, a coordenadora entrevistada citou a atuação do MEC como muito importante no incentivo ao desenvolvimento da temática nas IES, através de suas constantes avaliações e ações de fomentação.

Em um cenário futuro, a coordenadora cita o campus de Caucaia como muito promissor na estruturação de projetos que beneficiarão a região, principalmente na área da agricultura, veterinária e administração, através da criação de um ambiente produtivo onde se promoverá a integração e o desenvolvimento dos alunos e das comunidades do entorno. Também serão investidos recursos nas ações da Empresa Junior para que os alunos da administração tenham um crescente contato direto com o ambiente externo, além de cursos de extensão nos temas de responsabilidade social e inovação.

### 5.1.8 Faculdade Farias Brito - FFB

Na Faculdade Farias Brito, o coordenador do curso de administração (E8), enxerga a responsabilidade social como um tema de grande importância para todas as organizações, não só para as organizações de ensino superior, assim como para todas as pessoas que nelas trabalham.

Na Faculdade Farias Brito, é importante que os alunos se despertem para o relacionamento que devem ter para com a sociedade, pensando no tema não somente como uma caridade ou filantropia, mas sim como uma forma de desenvolvimento das pessoas, trabalhando também a questão da inclusão social. Dessa forma, ganham os alunos, os trabalhadores, as empresas e a sociedade de maneira geral (E8).

Dentre as ações empreendidas pela FFB, há o trabalho em parceria com a Fundação Ana Lima, fundação mantida pelo Grupo Hapvida e que atua nas comunidades carentes através de diversos projetos. Em um evento interno da faculdade, foi arrecadada cerca de meia tonelada de alimentos para a fundação, além de promover constantemente um suporte técnico a um conjunto de mães, amparadas pela fundação, para que elas desenvolvam habilidades empreendedoras e conhecimentos em gestão, finanças, design, dentre outros. O curso de direito promove também uma campanha junto ao Hemoce, para o abastecimento da instituição com bolsas de sangue, onde os alunos, não somente do curso de direito, participam da doação.

Para o coordenador, é dever da instituição de ensino fomentar nos alunos a perspectiva social que ele ainda não tem, pois idealiza-se que esse aluno de administração será em breve um executivo, um gestor de empresas que tomará decisões importantes para a empresa, mas que impactarão na sociedade.

Nesse contexto, os principais atores provedores de ações de responsabilidade social são os diretores, coordenadores e professores. Os alunos ainda não possuem uma visão madura acerca do tema. Os alunos que fazem parte da Empresa Junior, segundo o coordenador entrevistado, já possuem uma maior maturidade para trabalharem essas questões.

O perfil mais característico desses atores é marcado por uma preocupação maior com o bem-estar do próximo. No geral, são pessoas com nível universitário, cultural e intelectual mais desenvolvidos. Entre os docentes, há uma relação diretamente proporcional entre o envolvimento com o tema e o nível acadêmico e as experiências de trabalho.

Como principais elementos motivadores para que a instituição aborde o tema, o coordenador revela que a instituição que se mostrar para a sociedade como uma organização que se preocupa com essas questões e está apta a formar profissionais que se preocupam com

o tema. Há uma preocupação em promover ao aluno um maior contato dele com os aspectos socioambientais. Internamente, os professores incentivam transversalidade da responsabilidade social nas diversas temáticas abordadas na instituição, para que, dessa maneira, todos possam de alguma forma contribuir para o suprimento das constantes demandas externas dentro das questões socioambientais. Dessa forma, o coordenador considera bastante equilibrada a forma como os fatores internos e externos contribuem como agentes motivadores da instituição.

Para um futuro próximo, o coordenador vê um cenário promissor no desenvolvimento do tema. A expectativa é que o curso de engenharia possa adotar uma cidade do interior do estado para desenvolvê-la em vários aspectos, onde todos os demais cursos, incluindo o de administração, poderão atuar. No curso de administração, será incentivada uma maior participação do aluno em projetos extracurriculares, como seminários, palestras, cursos e workshops de responsabilidade social e sustentabilidade, assim como em programas de voluntariado.

## 5.2 Apresentação das ementas das disciplinas de RSC

Um fator analisado nas IES estudadas foi a existência, ou não, de disciplinas que tratam da responsabilidade social corporativa de maneira direta, como tema central do estudo. Como mostrado no Quadro 2, foram detectadas em algumas das IES disciplinas que abordam o tema como objeto principal de estudo, ainda que expressamente ligados a temas como Ética e Gestão Ambiental.

**Quadro 3** – Ementas das disciplinas de Responsabilidade Social Corporativa

INSTITUIÇÃO	NOME DA DISCIPLINA	EMENTA
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Não possui disciplina específica	
Faculdade Sete de Setembro (FA7)	Responsabilidade Social	A origem e evolução do conceito de Responsabilidade Social, Terceiro Setor e Sustentabilidade e suas abordagens históricas no Brasil e no Mundo. As vantagens da adoção da Responsabilidade Social, assim como, dos incentivos fiscais que possibilitam o desenvolvimento sustentável do País. E o processo de implantação da gestão da Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Gestão Socioambiental	Caracteriza o ambiente de mudanças nas organizações. A questão ambiental no Brasil e no mundo. A questão do ambiente sobre o enfoque econômico e político. Interpretação sobre o termo desenvolvimento sustentável; problemas, causas e fontes de poluição. A tomada de decisão em função do custo benefício e a responsabilidade socioambiental nas organizações.
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Não possui disciplina específica	
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)	Gestão Socioambiental	Da Revolução Industrial à Sociedade do Conhecimento. Gestão Ambiental: Histórico e Perspectivas. Responsabilidade Social Corporativa. Empreendedorismo Social. Sistema de Gestão Ambiental e as Certificações Ambientais. Gerenciamento de resíduos. Ética e sustentabilidade.
Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO)	Humanização, Ética e Responsabilidade Social	Ética e valores humano. Ética, moral e moral social. Teorias éticas. Dilemas éticos. Ética nos negócios e no trabalho. Código de ética. Responsabilidade socioambiental empresarial. O significado da vida e do cuidado humanizado: possibilidades e perspectivas.
Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE)	Ética e Responsabilidade Socioambiental	Teorias Éticas ao longo da história: ética da virtude, ética deontológica e ética utilitarista. Ética, Moral e Direito. Dilemas Éticos. Ética nos negócios e no trabalho. Conceito, problemas e história da responsabilidade social. Responsabilidade Social: prós e contras. Responsabilidade socioambiental: áreas de ação e suas consequências no meio social. Ação social, investimentos e projetos de responsabilidade socioambiental empresarial. O perfil de uma empresa eticamente responsável e comprometida com a melhoria da qualidade de vida. Direitos humanos: Técnicas Internacionais de Proteção. Proteção Universal. Proteção Regional. Direitos Humanos no Brasil.
Faculdade Farias Brito (FFB)	Não possui disciplina específica	

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Das 8 IES estudadas, 3 não possuem disciplinas especificamente voltadas à abordagem da Responsabilidade Social Corporativa em seus cursos de administração. Percebe-se, de modo geral, a abordagem da temática através de questões padrões, como conceito, histórico e perspectivas no atual cenário político e social. Em alguns casos, nota-se o foco na formação de um comportamento ético dos indivíduos, além do estudo das questões ambientais.

### 5.3 Discussão dos Resultados

As informações colhidas nas entrevistas realizadas nas Instituições de Ensino Superior selecionadas demonstram um comportamento bastante homogêneo, com grande semelhança entre as instituições no tocante à essência das respostas. Dessa forma, para que se possa ter um melhor entendimento das considerações feitas por cada um dos coordenadores entrevistados, representando a atual visão do curso de administração de empresas de cada instituição sobre o tema, foram elencadas cinco categorias de informações a serem analisadas sob quatro perspectivas:

- IES públicas que possuem disciplina que aborde diretamente a RSC (IE1)
- IES públicas que não possuem disciplina que aborde diretamente a RSC (IE2)
- IES privadas que possuem disciplina que aborde diretamente a RSC (IE3)
- IES privadas que não possuem disciplina que aborde diretamente a RSC (IE4)

As categorias englobam grupos de informações para que sejam feitas comparações mais claras entre as IES, segundo as perspectivas supracitadas, e foram divididas em:

- Percepção
- Atividades envolvidas
- Motivações
- Principais atores
- Perspectivas

As informações enquadradas nessas categorias, de acordo com as perspectivas propostas podem ser melhor visualizadas no Quadro 3.

A categorização dos resultados colhidos permite uma visão segmentada do tema e, principalmente, de como ele está sendo tratado nas IES. Dessa forma, pode-se realizar uma comparação detalhada do comportamento de cada instituição, destacando-se suas principais semelhanças, assim como suas principais divergências no tocante à abordagem da responsabilidade social corporativa no os acadêmicos, analisando as percepções pessoais de cada coordenador sobre a temática, as mais relevantes ações empreendidas pela instituição interna e externamente, os principais fatores que as instituições tomam como motivadores para o desenvolvimento do tema, os principais agentes envolvidos e as expectativas dos entrevistados para um cenário futuro da IES relacionadas à evolução dessa abordagem.

**Quadro 4 –** Categorias e perspectivas de análise

		PERCEPÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	MOTIVAÇÕES	PRINCIPAIS ATORES	PERSPECTIVAS
<b>IES Públicas</b>	Possui disciplina de RSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema embrionário;</li> <li>• Abordagem superficial;</li> <li>• Formação de valores éticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas;</li> <li>• Ações do curso de serviço social nas comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão da sociedade;</li> <li>• Resoluções e avaliações do MEC;</li> <li>• Entusiasmo de poucos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes mais velhos e experientes;</li> <li>• Discentes mais maduros e com uma visão mais crítica da sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que o tema seja tratado em todos os demais cursos;</li> <li>• Discussão mais ampla no curso de administração;</li> <li>• Maior promoção de eventos, seminários e cursos na temática.</li> </ul>
	Não possui disciplina de RSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Combate à desigualdade social</li> <li>• Promoção da inclusão social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações propostas pelo governo federal;</li> <li>• Serviços diversos à sociedade;</li> <li>• Incentivo à pesquisa;</li> <li>• Participação em eventos e campanhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupação com o futuro;</li> <li>• Formação de tomadores de decisão;</li> <li>• Pressão da sociedade e do governo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reitoria e diretorias</li> <li>• Funcionários;</li> <li>• Professores com maior formação acadêmica;</li> <li>• Centros Acadêmicos;</li> <li>• Alunos, em geral, do mestrado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior abordagem do tema;</li> <li>• Inclusão de uma disciplina optativa sobre RSC ou afins;</li> <li>• Maior incentivo a pesquisas na graduação e no mestrado.</li> </ul>
<b>IES Privadas</b>	Possui disciplina de RSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de gestores mais conscientes</li> <li>• Valores éticos como norte;</li> <li>• Mais do que filantropia;</li> <li>• Relacionamento da empresa com seus stakeholders.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações na região do entorno;</li> <li>• Programas de inclusão social;</li> <li>• Programas de voluntariado;</li> <li>• Incentivo à pesquisa;</li> <li>• Ações do curso de direito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de profissionais mais humanos;</li> <li>• Avaliações do MEC;</li> <li>• Formação de uma cultura baseada em valores éticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alunos mais maduros, dos semestres mais avançados;</li> <li>• Docentes mais antigos;</li> <li>• Docentes do mestrado;</li> <li>• Coordenadores de cursos e diretores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a participação dos alunos nas ações sociais;</li> <li>• Incentivar o interesse individual pelo tema;</li> <li>• Desenvolver mais ações na sociedade através da Empresa Junior.</li> </ul>

	Não possui disciplina de RSC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantia de necessidades básicas;</li> <li>• Reeducação da sociedade;</li> <li>• Compromisso com a sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem do tema em outras disciplinas;</li> <li>• Parcerias com instituições beneficentes;</li> <li>• Ações na sociedade;</li> <li>• Incentivo à pesquisa;</li> <li>• Ações do curso de direito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de gestores mais conscientes;</li> <li>• Formação de uma sociedade menos desigual;</li> <li>• Auxiliar os mais necessitados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores de cursos;</li> <li>• Docentes com maior formação acadêmica;</li> <li>• Docentes com maior vivência fora do país;</li> <li>• Alunos mais maduros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir disciplina sobre o tema;</li> <li>• Criação de novos projetos sociais;</li> <li>• Criação de programas internos de incentivo à participação dos alunos;</li> <li>• Desenvolver mais ações na sociedade através da Empresa Junior.</li> </ul>
--	------------------------------	---	--	---	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

### a) Categoria Percepção

Nesta categoria, são analisadas as percepções gerais que cada entrevistado tem acerca do tema. Os entrevistados expuseram suas opiniões pessoais sobre a abordagem e importância da responsabilidade social nas empresas e na sociedade.

Nesse âmbito, foram identificadas muitas semelhanças nos discursos, como a importância do tema para a formação de “profissionais mais humanos”. Os termos “fundamental” e “ética” foram bastante citados pelos entrevistados ao explicarem a relevância do tema na formação acadêmica e profissional dos alunos de administração.

Na perspectiva IE1, o tema, é ainda embrionário, com pouca aplicação nas empresas e grande desconhecimento por parte da maioria da população. A IE2 destacou a importância do tema como ferramenta de combate à desigualdade social existente no Brasil. A IE3 mencionou a RSC como um mecanismo de promoção do correto relacionamento das empresas com seus diversos públicos de interesse, os stakeholders, através da formação de parcerias e cadeias de valor que beneficiem à sociedade de uma maneira mais abrangente do que a simples ação filantrópica. A IE4 se referiu ao tema como uma forma das organizações firmarem um compromisso com a sociedade, buscando meios de garantirem o suprimento de suas necessidades básicas.

Pôde-se notar que as IES públicas possuem uma visão positiva acerca do tema, mas ainda não o enxergam como uma prioridade atual em suas decisões. Boa parte de suas ações que podem ser encaradas como de cunho social são realizadas por cursos da área de saúde ou mesmo pelo curso de serviço social. O próprio conhecimento acerca da temática apresentado

pelos entrevistados se mostrou muito superficial. Já as IES particulares assumem o tema como uma questão de grande relevância na formação de seus atuais alunos, tratando-o de maneira mais clara e direta, seja na sua matriz curricular, seja em programas e incentivos que provoquem uma participação mais ativa dos discentes.

As IES particulares apresentaram um conhecimento mais técnico sobre o tema, ligando-o às questões empresariais como fator de alavancagem de resultados, enquanto as IES públicas ainda veem a RSC como ações muito voltadas às práticas filantrópicas ou de preocupação ambiental.

### **b) Categoria Atividades Envolvidas**

Nesta categoria, analisou-se o tipo e a variedade das ações desenvolvidas pelas IES na abordagem do tema. Buscou-se identificar as ações das IES, nos cenários interno e externo, mais relevantes para os entrevistados.

Aqui, todas as IES pontuaram as pesquisas acadêmicas, assim como o incentivo da instituição ao desenvolvimento de pesquisas, como uma ação constante de possível desenvolvimento do tema. Nas IES particulares, notou-se um maior incentivo das coordenações à realização de pesquisas nas áreas de Responsabilidade Social, Ambiental ou Sustentabilidade.

A IE2 mencionou as políticas governamentais como uma das fontes primárias de suas ações sociais, principalmente no âmbito da inclusão social, prática também bastante defendida pela perspectiva IE3. As IES particulares (IE3 e IE4) ressaltaram seus programas de voluntariado, que promovem um contato maior com as comunidades, tendo seus resultados melhor monitorados e divulgados. As IES particulares também mencionaram a participação do curso de direito na contribuição das instituições para o atendimento às demandas da sociedade, através de tribunais que tratam de casos advindos das comunidades mais carentes.

Como foco das ações de projetos próprios, assim como do programa de voluntariado, a IE3 destaca a preocupação com o desenvolvimento das comunidades e dos comércios do entorno, através da atuação dos alunos de administração em conjunto com os alunos de outros cursos. A IE4 menciona a importância das parcerias com organizações beneficentes na busca pelo auxílio aos mais necessitados.

A IE1 foi marcada pelo desconhecimento de ações desenvolvidas pela instituição.

Das oito IES entrevistadas, cinco possuem pelo menos uma disciplina que aborde diretamente a responsabilidade social. Todas as IES particulares afirmaram tratar da temática transversalmente nas outras disciplinas do curso.

### **c) Categoria Motivações**

Nessa categoria, listaram-se os fatores internos e externos que as IES consideram como motivadores para o desenvolvimento da temática entre os alunos.

De imediato, puderam-se constatar prioridades bastante distintas entre as IES públicas e particulares. Nas perspectivas IE1 e IE2 (IES públicas), os fatores mais relevantes para o desenvolvimento do tema nas instituições foram os externos, como as pressões da sociedade e do governo. Nas IE3 e IE4 (IES particulares) apesar de existirem fatores externos bastante relevantes – como as avaliações do MEC e as demandas do mercado por profissionais mais conhecedores e capacitados no tema – foram percebidos os fatores internos como os mais relevantes. Esses fatores internos, no geral, referem-se à vontade de seus principais atores (professores, alunos, coordenações e diretorias) de desenvolverem uma sociedade mais justa, solidária e melhor amparada, através da nova geração de profissionais que ingressarão no mercado nos próximos anos.

Nesse ponto, foi comum a todos o desejo de formarem profissionais mais éticos, que descubram e levem em consideração seus valores e princípios morais em seus cotidianos.

### **d) Categoria Principais Atores**

Nesta categoria, foram apontados os principais atores que contribuem mais ativamente para o desenvolvimento do tema pela instituição. Esses atores são os maiores responsáveis pela disseminação da responsabilidade social, seja através da abordagem teórica nas disciplinas, ou através de práticas diretas na sociedade.

Todas as instituições mencionaram seus docentes como atores principais na busca por uma abordagem mais eficaz da RSC na educação acadêmica. Porém, evidenciou-se uma atuação mais intensa desses docentes nas IES particulares, que conta com uma forte atuação, também, de seus coordenadores de curso, sobretudo dos coordenadores dos cursos de administração de empresas.

Nas IES públicas, a perspectiva IE1 destaca um maior interesse aparente dos docentes mais antigos da instituição, pois os “mais velhos” ainda possuem valores melhor definidos e

costumam ser fieis a eles. A perspectiva IE2 destaca uma maior participação de alunos e docentes do mestrado, pois são indivíduos mais maduros e que já desenvolveram uma visão mais crítica dos problemas sociais.

A IE3 compartilha dessas mesmas percepções, ressaltando uma maior participação de seus docentes mais antigos e dos docentes que recentemente concluíram o mestrado.

A IE4 observa a relevância da experiência da vivência fora do país, sobretudo em países europeus, para a formação de uma consciência mais aguçada para as questões socioambientais.

Um ponto comum a todas as instituições se dá na ainda tímida participação de seus alunos, que, apesar de haver uma adesão dos discentes nas IES particulares, o número de alunos que voluntariamente buscam atividades e pesquisas na temática continua a ser muito pequeno.

#### **e) Categoria Perspectivas**

Nessa categoria, os entrevistados explanaram suas perspectivas e desejos para um cenário futuro acerca do desenvolvimento da RSC nas instituições.

Todos os entrevistados citaram a expectativa de uma maior abordagem do tema no cotidiano das instituições, através da criação de disciplinas que trabalhem diretamente a temática (IE2 e IE4), da abordagem da RSC pelas demais disciplinas e pela ampliação de seus escopos de projetos e programas sociais.

As IES particulares (IE 3 e IE4) revelaram que suas ações deverão ser potencializadas através da estruturação de suas Empresas Juniores, que possuem o dever de oferecer experiências de desenvolvimento profissional e contato direto dos alunos com o mercado e a sociedade.

A IE2 relatou esperar uma maior movimentação em torno do tema promovida pelos alunos e docentes do mestrado. A perspectiva IE1 destacou o interesse na promoção de mais eventos, seminários e cursos sobre RSC e Sustentabilidade como forma de gerar um maior entendimento e interesse nos alunos de administração.

## 6. CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho se dá a partir da resposta à pergunta de pesquisa que foi colocada inicialmente e do alcance dos objetivos gerais e específicos que foram determinados para tanto.

Inicialmente esta pesquisa se propunha a responder a seguinte pergunta: “Quais as abordagens dadas à Responsabilidade Social pelas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza, tratando-se especificamente dos seus cursos de administração?”. Para se chegar à resposta desta pergunta, foi traçado o seguinte objetivo geral: “Identificar e comparar as abordagens dadas à Responsabilidade Social pelas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza, tratando-se especificamente dos seus cursos de administração.” Com base neste objetivo, três objetivos específicos foram traçados, visando justamente à realização do que se propunha a pesquisa.

### **a) Averiguar as temáticas de estudo relacionadas ao tema da pesquisa.**

A partir deste objetivo, foram delimitadas as principais temáticas a serem estudadas para a composição a realização deste trabalho. Foi realizado um aprofundamento teórico por meio da pesquisa de estudos prévios referentes à Responsabilidade Social e ao Ensino Superior, os quais constituíram os conceitos base da presente pesquisa.

No que tange a Responsabilidade Social, foram levantadas e elucidadas teorias acerca da evolução de sua conceitualização, sua trajetória histórica e, por fim, da sua relevância para a formação educacional de futuros administradores. Quanto ao Ensino Superior, foram tratadas teorias no que tange a sua caracterização em relação ao cenário brasileiro, o desenvolvimento do ensino em administração e as atuais preocupações acerca das competências que os educadores devem apresentar.

Tal base teórica sintetizou relevantes constatações alcançadas por estudos anteriores traçando, assim, os princípios chave em que se basearam as ideias do estudo em questão.

### **b) Descrever as práticas e as abordagens dadas à Responsabilidade Social pelas Instituições de Ensino Superior pesquisadas, tratando-se especificamente dos seus cursos de administração.**

Para que esse objetivo fosse alcançado, foram realizados estudos qualitativos em um grupo amostral das Instituições de Ensino Superior de Fortaleza, desenvolvendo-se, assim, um estudo de casos múltiplos, o qual, segundo Godoy (2006), possibilita o estabelecimento de comparações e a obtenção de resultados mais robustos.

Esse grupo amostral foi selecionado a partir do ranking estabelecido pelo Índice Geral dos Cursos (IGC), divulgado pelo Inep/MEC. Desse ranking, foram selecionadas as dez IES melhor colocadas como objeto de estudo. Duas dessas dez instituições não possuem o curso de graduação superior em administração, reduzindo a amostra para oito instituições.

Após a seleção das IES, foram realizadas entrevistas com os coordenadores dos cursos de administração de cada instituição, através de um roteiro pré-definido, que permitiu uma rica percepção de suas abordagens acerca do tema. Essas abordagens foram descritas segundo a categorização de assuntos que compõem o tema (Percepções, Atividades Envolvidas, Principais Atores, Motivações e Perspectivas) e dispostas de maneira objetiva no Quadro 3.

**c) Comparar e discutir as características convergentes e divergentes entre tais abordagens.**

Através da categorização do tema, pôde-se explorar e discutir as principais características das abordagens trabalhadas pelas IES, no âmbito interno ou externo à instituição. Dessa forma, viabilizou-se uma comparação mais detalhada entre as abordagens e seus principais fatores componentes, ressaltando suas principais semelhanças e divergências, sobretudo entre duas classes de comparações: IES públicas com IES privadas e as IES que possuem em sua matriz curricular pelo menos uma disciplina de RSC – ou que trate diretamente da temática como foco principal de estudo – com as IES que não possuem tais disciplinas.

Este estudo não é, todavia, sem limitações. Primeiro, ele se baseia no auto relato de informações fornecidas pelos coordenadores dos cursos de administração de empresas das instituições selecionadas. Outra limitação refere-se ao tamanho da amostra de um entrevistado por instituição, resultando em oito ao todo, o que restringe a generalização dos resultados. Embora os coordenadores entrevistados ocupem cargos chave para as questões acadêmicas e as instituições pesquisadas figurem entre as IES melhor avaliadas pelo Índice Geral de Cursos – IGC, divulgado pelo Inep/MEC, não é possível traçar um perfil geral uniforme que represente todas as IES de Fortaleza. Por fim, vale ressaltar como fator limitante a

abrangência do tema e a dificuldade de mensuração eficaz dos resultados de suas ações, pois a responsabilidade social corporativa ainda é considerada um tema bastante subjetivo.

Apesar dessas limitações, o estudo sinaliza promissor cenário para o desenvolvimento do tema nas abordagens das instituições de ensino superior. Os resultados mostraram que a atual abordagem já expõe uma preocupação real das IES com a temática na formação de profissionais de administração capazes de tomar decisões fundamentadas não somente no desejo de se obter lucro para as empresas, mas principalmente baseadas em valores éticos e na preocupação com o bem estar coletivo. Para isso, as IES apostam em ações cada vez mais práticas dos alunos na sociedade, promovendo-se um contato direto do discente com a temática, como forma de desenvolver suas competências profissionais, assim como, paralelamente, sua visão crítica e solidária acerca dos problemas socioambientais atuais.

Como sugestão para pesquisas futuras, este trabalho propõe que sejam realizados estudos que abordem a responsabilidade social corporativa como componente essencial ao planejamento estratégico das organizações. Sugere-se também que seja realizada uma pesquisa mais aprofundada acerca da abordagem do tema nas IES, tendo como foco principal a comparação da qualidade da formação de profissionais mais capacitados ofertada aos discentes nas IES públicas e particulares.

## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000:2010. Diretrizes sobre Responsabilidade Social.** Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

ALLEDI FILHO, C. et al. Responsabilidade Social Corporativa em Perspectiva Histórica. In: MARQUES, V. L.; ALLEDI FILHO, C. (Orgs.). **Responsabilidade Social: conceitos e práticas: construindo o caminho para a sustentabilidade nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2012, p. 3-17.

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Entenda a Rio +10.** Disponível em: <<http://www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/RelatorioGestao/Rio10/riomaisdez/index.php.6.html>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

ANDRADE, R. O. B. et al. **Pesquisa nacional sobre o perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador.** Brasília: Conselho Federal de Administração – CFA, 2006.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento:** de acordo com a Resolução n. 44/228 da assembléia geral da ONU, de 22/12/89, que estabelece uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas ao meio ambiente e desenvolvimento: a Agenda 21. Brasília, 1995. (Ação parlamentar n. 56)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1961. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm)>. Acesso em: 30 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.769**, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Brasília: 1965. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4769.htm)>. Acesso em: 30 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRÜSEKE, F. J. **O problema do desenvolvimento sustentável.** In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** – 2. ed. - São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. p. 29-40.

CARROLL, A. B. A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. **The Academy of Management Review**, Vol. 4, No. 4, p. 497-505, 1979.

CMMAD. Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum.** – 2. ed. - Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: Fundamentos e Gestão.** São Paulo: Atlas, 2012.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas** / Astor Antônio Diehl e Denise Carvalho Tatim. – São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FA7 – Faculdade 7 de Setembro. **A Faculdade**. Disponível em: <<http://www.fa7.edu.br/ypiranga/caderno.php?id=19>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

FFB – Faculdade Farias Brito. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ffb.edu.br/institucional/historico>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. **A FAMETRO**. Disponível em: <<http://www.fametro.com.br/conheca-a-instituicao/a-fametro>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

FATENE – Faculdade de Tecnologia do Nordeste. **Institucional**: Conheça a FATENE. Disponível em: <<http://www.fatene.edu.br/institucional/conheca-a-fatene>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

GODOY, A. S. Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A.B. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; CASTRO, M.; MACIEL, C. O. Perfil profissional e práticas de docência nos cursos de administração: por onde andam as novas tecnologias do ensino superior? **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, Vol. 9, N°. 5, p. 155-178. 2008.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação de cursos aponta melhora nos indicadores da educação superior**. Enade. Dezembro de 2012. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/avaliacao-de-cursos-aponta-melhora-nos-indicadores-da-educacao-superior?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2fenade](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/avaliacao-de-cursos-aponta-melhora-nos-indicadores-da-educacao-superior?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2fenade)>. Acesso em: 30 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

INSTITUTO ETHOS. **O que é RSE**. Disponível em: <[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o\\_que\\_e\\_rse/o\\_que\\_e\\_rse.aspx](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx)>. Acesso em: 18 jan. 2013.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM - Revista Administração Mackenzie**, Vol. 12, N°. 3, Edição Especial, p. 21-50, 2011.

MAZZA, I. et al. Importância Percebida e Intenções de Envolvimento com a Gestão Social e a Ambiental: uma análise comparativa junto a estudantes de curso de administração. **Contextus**, Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Vol. 9, N° 2, p. 7-22, 2011.

MEC – Ministério da Educação. **IGC**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=613&id=12305&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=613&id=12305&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 02 fev. 2013.

MIRANDA, N. A. et al. Inserção da Responsabilidade Social Corporativa no Currículo de Administração no Brasil. **Revista Gerenciais**, v. 6, n. 1, p. 35-43, 2007.

NUNES, M. S. Inovação Estratégica nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. **Tese de Mestrado**. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 2009.

NUNES, S. C. O Ensino em Administração: análise à luz da abordagem das competências **Revista de Ciências da Administração**, Vol. 12, N°. 28, p. 198-223, 2010.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade**: sustentabilidade e responsabilidade social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 3ª reimpressão.

OLIVEIRA, L. G. L.; OLIVEIRA, D. M.; COSTA, F. J. A Gestão Ambiental nos Cursos de Administração: uma análise da perspectiva dos professores. **Rev. Adm. UFSM**, Vol. 3, N°. 2, p. 205-218, 2010.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre a Rio +20**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/sobre/>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso / Sylvia Maria Azevedo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Mello. – 3.ed. – 2.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

SANCHÉZ-FERNANDÉZ, M. D. Responsabilidade Social nos Cursos de Engenharia e Artes: perspectivas comparadas entre alunos e diretores de curso. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2., 2012, Lisboa. **Anais...** Lisboa: CRIARS, 2012.

SILVA, G. J. C. O ensino superior privado: O conflito entre lucro, expansão e qualidade. **Tese de Doutorado**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

SILVA, J. M. Formação Socialmente Responsável: o papel da instituição de ensino superior na construção de cidadãos comprometidos com a sociedade. **Análise**, v. 18, n. 1, p. 161-179, 2007.

SILVA FILHO, J. C. L. Socioambiental: O perigo da diluição de dois conceitos. **GESTÃO.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 5, p. 198-209, 2007.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira / Takeshy Tachizawa. – 5.ed. revista e ampliada – São Paulo: Atlas, 2008.

TAKAHASHI, A. R. W. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **RAP**, Vol. 44, N°. 2, p. 385-414, 2010.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (Org.). **Responsabilidade Social Empresarial**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

TREVISOL, J. V.; TREVISOL, M. T. C.; VIECELLI, E. O ensino superior no Brasil: políticas e dinâmicas da expansão (1991-2004). **Roteiro**, Vol. 34, N° 2, p. 215-242, 2009.

UECE – Universidade Estadual do Ceará. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/conheca-a-uece/historico>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

UFC – Universidade Federal do Ceará. **A Universidade**: Início. Disponível em: <<http://www.ufc.br/a-universidade>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

UNICHRISTUS – Centro Universitário Christus. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.unichristus.edu.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

UNIFOR – Universidade de Fortaleza. **A Instituição**. Disponível em: <[http://www.unifor.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=445&Itemid=1064](http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=445&Itemid=1064)>. Acesso em: 02 fev. 2013.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. As competências para o ensino de nível superior no Brasil: um olhar reflexivo sobre esta prática. **Revista Ibero-americana de Educação**, n°. 56/1, P. 1-12, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. 4. ed., Porto Alegre: Bookman, 2010.

## **APÊNDICE A– INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO ÀS IES DE FORTALEZA**

### **RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS IES DE FORTALEZA:**

*Uma análise acerca dos cursos de Administração.*

**Pesquisador:** Rodrigo Tavares Castelo Branco Fontenele

**Orientador:** José Carlos Lázaro da Silva Filho

#### **Dados da IES e do entrevistado:**

- a) Tempo de Serviço do Entrevistado na IES:
- b) Natureza da IES:
- c) Tempo de Fundação da IES:

#### **Perguntas:**

- a) Como você percebe a questão da Responsabilidade Social Corporativa?
- b) Como você relaciona a RSC ao contexto profissional dos alunos do curso de administração?
- c) Como ocorre a integração da RSC dentro da sua instituição de ensino?
- d) Quais práticas – disciplina, pesquisa, atividade extracurricular – a sua instituição de ensino empreende de modo a desenvolver a temática da RSC no curso de administração?
- e) Quais as principais pessoas – alunos, professores, coordenadores – envolvidas nas práticas anteriormente citadas?
- f) Quais aspectos caracterizam o perfil dessas pessoas envolvidas?
- g) Quais são as motivações que sua instituição de ensino percebe para tratar sobre a RSC junto ao curso de Administração?
- h) As principais motivações para tratar da RSC na sua instituição de ensino advêm do contexto interno ou externo à instituição? Comente.
- i) Qual o cenário futuro que você projeta quanto à progressão do trabalho de RSC desenvolvido pela sua instituição de ensino?
- j) Quais perspectivas presentes nesse cenário se relacionam especificamente com o curso de administração?